



Objetivo Específico 6.3.1
PROMOVER O PATRIMÓNIO NATURAL E CULTURAL,
COM ESPECIAL INTERESSE NA CONSOLIDAÇÃO DA IMAGEM DA REGIÃO (FEDER)

Objetivo Específico 6.5.1
MELHORAR A QUALIDADE DO AMBIENTE URBANO DOS AÇORES (FEDER)

Índice

3 – 8	Situação Atual e Proposta
9 – 40	Infraestruturas Culturais Existentes
(Integradas na Rede Regional de Museus que engloba 9 museus e 1 centro de artes contemporâneas dependentes da Direção Regional da Cultura e 3 palácios dependentes da Presidência do Governo dos Açores)	
41	Infraestruturas Culturais Existentes e Propostas
(Ver tabela em formato Excel em anexo)	
42 – 53	Infraestruturas Culturais Propostas - Financiamento Próprio
(Integradas na Rede Regional de Museus que engloba 9 museus e 1 centro de artes contemporâneas dependentes da Direção Regional da Cultura e 3 palácios dependentes da Presidência do Governo dos Açores)	
54 – 82	Infraestruturas Culturais Propostas - Objetivo Específico 6.3.1
83 – 91	Infraestruturas Culturais Propostas - Objetivo Específico 6.5.1
92 – 98	Infraestruturas Culturais Propostas - PRORURAL+
99 – 100	Mapeamento e Prioridades

Situação Atual e Proposta

Eixo prioritário 6 – Objetivos específicos 6.3.1 e 6.5.1 Estratégia e mapeamento das infraestruturas culturais

A natureza e função da Rede Regional dos Museus dos Açores consistem num "(...) conjunto de museus que pretendem refletir o território onde se situam, o caráter das suas gentes e a história das suas comunidades. Oito museus - alguns deles polinucleados - dão corpo a esta missão de guardar a memória das ilhas e oferecer a quem as visita uma perspetiva da sua cultura."

Como igualmente se refere, "(...) um variado e rico património cultural, quer de ordem material (tanto móvel como imóvel) quer de ordem imaterial são outro garante da riqueza cultural dos Açores. O seu património constituído, expresso de Santa Maria ao Corvo, os tesouros que se guardam nos seus museus e as vibrantes expressões no domínio do património intangível vivenciadas pelas comunidades, traduzem outra dimensão daquilo que é peculiar, daquilo que nos engrandece e nos deve proporcionar uma especial autoestima."

Corporizando a identidade cultural dos Açores atrás descrita, a Rede Regional dos Museus dos Açores integra atualmente quatro museus regionais, nas ilhas de São Miguel (Museu Carlos Machado com os núcleos de Sto. André, Sta. Bárbara e Arte Sacra), Terceira (Museu de Angra do Heroísmo), Pico (Museu do Pico com os núcleos dos Baleeiros, da Indústria Baleeira e do Vinho) e Faial (Museu da Horta com sede e Casa Manuel de Arriaga), integrando ainda quatro museus de ilha, nas ilhas de Santa Maria, Graciosa, São Jorge (Museu Francisco Lacerda) e Flores.

SITUAÇÃO ATUAL

A Rede Regional dos Museus dos Açores tem sido assumida, quase exclusivamente, enquanto estrutura administrativa dependente do governo regional. A realidade mostra-nos oito museus, muitos deles multipolares, constituídos em serviços externos da direção regional de cultura e três palácios (Santana e Conceição em Ponta Delgada e Capitães Gerais em Angra do Heroísmo) com uma coordenação específica. Mas, na realidade, muitas unidades museológicas vão proliferando, por iniciativa própria ou com apoio institucional, sem que, contudo, seja clara uma estratégia coerente, quer na sua génese, quer na sua atividade posterior.

Mesmo os equipamentos dependentes dos diferentes departamentos da administração regional surgem como museus do território, contando uma história local e/ou temática, muitas vezes repetida ou sobreposta com outras estruturas e sem articulação entre si. Esta realidade fragmentada, que deriva da realidade arquipelágica, acaba por ter uma atratividade muitas vezes limitada à sua inserção territorial, incapaz de atrair visitantes de outras paragens já que conta a história local, embora de forma rigorosa, histórica e cientificamente, mas numa atitude estática e pouco envolvente.

A dimensão de cada estrutura integrante da atual Rede Regional dos Museus dos Açores reflete a circunscrição histórica das três Juntas Administrativas, a qual determina uma prevalência dos museus mais antigos, como é o caso dos museus de Angra do Heroísmo e do Museu Carlos Machado em Ponta Delgada.

Situação Atual e Proposta

Acresce a sobreposição de conteúdos com os centros de interpretação ambientais, os limitados acervos das pequenas estruturas e a pouca interação entre todos.

Os últimos anos têm marcado um enorme esforço de investimento da administração regional no sentido de dotar todas as ilhas de uma unidade museológica com dimensão e qualidade, que assegure a preservação da memória coletiva e se assuma como fonte de conhecimento e aposta no futuro.

Esse esforço ainda não concluído, pois faltam equipamentos no Corvo, S. Jorge e Sta. Maria, inicia agora a passagem para uma nova fase de desenvolvimento, em que a abertura de novas frentes, a reformulação e ampliação das existentes, a sua divulgação e impacto, obedecerão a uma estratégia coordenada, em que outras perspetivas possam ter lugar e busquem a complementaridade entre si, capazes de criar uma verdadeira rede e um roteiro atrativo, de divulgação do conhecimento, da natureza e da identidade destas ilhas e do seu povo.

Nesse sentido, foram reformulados os programas museológicos das novas estruturas a construir, iniciou-se a revisão de diversas museografias em estruturas existentes, perspetivaram-se novos polos e avançou-se com a implementação de um novo tipo de museu para a realidade corvina – o ecomuseu do Corvo.

“A especificidade do território insular do Corvo, o carácter resiliente das suas gentes, a história da comunidade e todos os valores patrimoniais que encerra, tangíveis e intangíveis, levaram-nos a refletir sobre o conceito museológico a aplicar, procurando-se identificar aquele que melhor traduzirá a identidade cultural da ilha e dos corvinos, verdadeiramente singular.

Neste âmbito, proceder à instalação de um museu nos moldes da estrutura museológica tradicional, ou seja, um museu confinado a um edifício que, por natureza, se destina à exposição pública de uma determinada coleção, seria, no caso, um projeto demasiado limitador e, sobretudo, desajustado da realidade da ilha e do “acervo” a “expor”.

Efetivamente, a riqueza e a singularidade da identidade cultural da ilha do Corvo dificilmente se poderão expressar numa coleção de peças e artefactos etnográficos, mais ou menos significativa, porquanto os conteúdos museológicos aqui em causa consistem, afinal, na própria ilha, em todas as suas dimensões (territoriais, paisagísticas, históricas, patrimoniais, sociais e económicas), constituindo o “acervo” aquilo que histórico e quotidianamente é utilizado pela população, ela própria testemunho e representação inestimável do património intangível.

Ambiciona-se, portanto, ir muito mais longe, concretizando-se um projeto de intervenção museológica suscetível de, por um lado, fazer justiça aos valores patrimoniais em presença e à identidade cultural dos corvinos e, por outro lado, colocar a museologia ao serviço do desenvolvimento local,

Situação Atual e Proposta

propósito que depressa levou a concluir pelo desenvolvimento do projeto no âmbito da eco museologia.

A instalação do Ecomuseu do Corvo, configura assim a concretização de um projeto que, reconhecendo-se ser complexo e ambicioso nos objetivos estratégicos delineados, se impõe como um grande desafio a prosseguir."

Este projeto inaugura um novo processo de abordagem, em vez de repetir modelos do passado, colocando a museologia ao serviço do desenvolvimento local.

A importância cultural, económica, social e educativa dos museus e coleções, através da preservação do património material e imaterial, da promoção da diversidade cultural e natural, da divulgação do conhecimento e do diálogo intercultural, torna-os instituições e parceiros fundamentais de um desenvolvimento que se quer sustentável.

Esse reconhecimento, a par da enorme quantidade de unidades museológicas e culturais que existem nos Açores, confirmadas pelo inquérito levado a cabo em 2014 e 2015, determinou a necessidade de definir uma estratégia de coordenação e intervenção, que permitisse potenciar todas aquelas unidades, estabelecendo hierarquias, objetivos e sinergias. Como parte integrante dessa estratégia e tomando como exemplo a realidade nacional e internacional, foi considerada fundamental a criação de uma estrutura operativa de adesão voluntária em que estivessem representadas as diferentes entidades, sejam elas museus ou coleções visitáveis.

A "Rede de Museus e Coleções Visitáveis dos Açores", assim denominada na proposta legislativa de adaptação da Lei-quadro dos Museus Portugueses - a qual pretende para além da valorização e qualificação da realidade museológica regional, a definição da cooperação institucional e o estabelecimento da articulação entre museus e o seu fomento - propõe constituir-se como um sistema organizado de museus, configurado de forma progressiva e visando a descentralização, a mediação, a qualificação e a cooperação entre instituições, sendo caracterizada pela diversidade de tutelas, de coleções, de espaços, de atividades educativas, de modelos de relação com as comunidades, e de sistemas de gestão.

O modelo, evolui assim para um patamar mais ambicioso e mais adaptado à realidade regional, seguindo os recentes rumos da UNESCO sobre a diversidade cultural, associando um sistema organizado que valorize as coleções existentes que sejam cumpridoras de pressupostos e critérios técnicos - no âmbito da tipologia da coleção, das características da visita, da documentação, da conservação, etc. Desta forma poderão ser disponibilizadas ao usufruto público, num processo coordenado e apoiado tecnicamente pela estrutura da Rede, criando-se uma articulação multirrelacional entre museus e coleções visitáveis.

Situação Atual e Proposta

PROPOSTA

Entende-se, pois, que uma rede constituída por estruturas museológicas e outras instituições culturais, complementares tematicamente e distribuídas pelas nove ilhas dos Açores, contribuirá para uma noção de todo cultural identitário, onde as especificidades de cada ilha serão potenciadas.

Neste sentido, a rede de museus será o Maior Museu dos Açores, devendo o investimento público ser orientado para a diversidade cultural e para o desenvolvimento integrado, em detrimento da proliferação de estruturas tematicamente redundantes e sem qualificação para serviço público.

Numa perspetiva de complementaridade e de diversidade cultural, assente em instituições sedeadas em todas as ilhas dos Açores, propõe-se um projeto global que contemple e distinga as entidades integrantes daquela rede, organizada em dois níveis, assim como o roteiro de instituições culturais de reconhecido interesse público, com atividade cultural permanente e relevante, independentemente da tutela e financiamento, detentoras ou não de acervo - casas etnográficas; centros de interpretação; bibliotecas municipais; etc.

Pretendem-se assim estruturas complementares, sejam elas de âmbito cultural ou de interpretação da natureza, capazes de contar parcelas da história comum e explorar temas identitários que nos obriguem, a todos (autóctones ou turistas), a percorrer as diferentes ilhas e, em cada ilha, os diferentes polos ou estruturas (governamentais, autárquicas ou privadas); estruturas complementares capazes de somar conhecimento à natureza diversa de cada ilha, capazes de perceber o momento de cada ilha na contribuição para esta realidade e para a unidade na diversidade.

De cada estrutura deverá sair a necessidade sentida e a vontade de aportar a nova ilha, de aceder a um novo fascículo ou capítulo da história, de aprofundar uma visão mais global ou mais particular sobre qualquer tema, porque a complementaridade temática também se faz por graduação de enfoque e não por exclusividade; em cada estrutura dever-se-ão contar as histórias da história, numa descodificação necessária para ganhar novos públicos, internos e externos, e de todas as idades.

A história oficial é, muitas vezes, para a generalidade dos públicos que pretendemos atingir, fria e distante. A natureza nesta realidade arquipelágica é diversa e apresenta-se de múltiplas facetas, que nos surpreendem e atraem. Importa inspirarmo-nos na natureza e contarmos a história de formas diferentes sem perder a objetividade e o rigor. Para ser memória partilhada deverá ser, também, emocional e surpreendente. Não chega expor o objeto museológico; será preciso descobri-lo sabendo-o contar, integrá-lo numa narrativa que o realce, atribuir-lhe um papel num discurso apropriado.

Muitas vezes, eventualmente, nem a presença física desse objeto será precisa. A introdução e/ou reforço de plataformas interativas e tecnológicas que nos transportem para o momento que queremos

Situação Atual e Proposta

compartilhar, sendo convincentes e envolventes, são fundamentais para a construção desse discurso museográfico.

Neste roteiro não caberão unicamente estruturas museológicas, pois a história e a cultura manifestam-se com construções humanas que, pela sua qualidade patrimonial, importância social, política ou económica, determinam a visita in loco e o contato com o tempo físico.

A exploração da natureza, elemento primeiro na atratividade dos Açores, deverá ser complementada com a descoberta da secular coabitação do homem com os rigores do tempo, do isolamento e da resistência, e da miscigenação de culturas e de gentes.

A cultura que se formou da apreensão do lugar, da sábia adaptação de modelos importados, da resposta às necessidades de sobrevivência e da afirmação de uma identidade própria, tem os seus sinais visíveis em igrejas, palácios, casa senhoriais, explorações industriais, fortificações, etc. Algumas albergarão exposições, conteúdos museográficos; outras serão simplesmente monumentos visitáveis, capazes de, por si só, explicar o seu papel na história e cultura local, regional ou nacional.

A estratégia que preside à seleção e mapeamento das intervenções necessárias em algumas das infraestruturas culturais (e respeitando as condicionantes de elegibilidade inscritas neste eixo prioritário) e que se inscreve na prévia definição das políticas a seguir na área da cultura e preservação do património, agora expostas de forma sucinta, implica uma abertura ao exterior, sem bairrismos ou sobrevalorizações individuais, em que cada parte fará parte de um todo espalhado por nove ilhas. A reorganização de conteúdos por temas, adaptados a cada um dos equipamentos existentes ou em projeto, permitiu selecionar quais os diferentes equipamentos que, dentro do quadro de necessidades atuais de investimento, deverão integrar a rede primária desta estratégia.

Outros equipamentos, por inelegibilidade ou pela pequena dimensão da intervenção, adequar-se-ão a este novo paradigma da complementaridade e do roteiro, por orçamentos próprios, ou por outras fontes de financiamento.

A ligação destes equipamentos à comunidade local, a par da sua exposição à curiosidade de quem nos visita, são elementos fundamentais a ter em conta pelo que, após os períodos experimentais que decorreram nos verões de 2013 e 2014, serão adotados novos horários mais consentâneos com o público-alvo. A definição de horários diferenciados de verão e de inverno, a uniformização do dia semanal de encerramento e a sua divulgação pública, dentro de portas ou no exterior, são princípios já consensualizados e em implementação em 2016 nos museus dependentes da direção regional da cultura.

Porque a sustentabilidade do sistema obriga a um equilíbrio financeiro, feito de investimento constante e de sucesso de bilheteira, não chega a existência de regras de visita com um tronco comum, em que

Situação Atual e Proposta

o pagamento da sua fruição é obrigatório. Para ser real, para além da qualidade intrínseca, o produto cultural precisará de visibilidade e divulgação, assente numa estratégia de comunicação eficaz, inovadora e global.

A difusão externa da informação desta rede e das estruturas integrantes, para além da edição de diversos tipos de publicações físicas ou digitais (brochuras, roteiros, promocionais, entre outras iniciativas) assentará no desenvolvimento de uma solução informática de planeamento, otimização e acompanhamento de roteiros turísticos culturais personalizados. O resultado a que nos propomos será a de um itinerário à medida, com detalhes sobre eventos e pontos de interesse, bem como sugestões a pedido ou pró-ativas, que oferecerá ao visitante uma vista pessoal sobre a oferta da ilha, da região, focada no que o utilizador realmente valoriza, por oposição à abordagem generalista tradicionalmente seguida pela indústria turística.

Mas a rede terá também de ser homogénea na sua organização interna, pelo que, a sua estrutura de gestão deverá potenciar a circulação de informação, mantendo circuitos não burocratizados, incentivar sinergias, articular programas, desenvolver uma plataforma de gestão informacional, assumindo os requisitos da interoperabilidade e estar de acordo com as normas internacionais de catalogação museológica, sendo disponibilizada a todos os aderentes, assim como apoio na respetiva implementação.

Nesta conceção global de visita e usufruto do vasto património açoriano, não é possível encaixar tudo. A opção de intervenção pelas diferentes estruturas, a seguir indicadas, estabelece (para além da necessidade efetiva de intervenção e de satisfazer as questões de elegibilidade) o princípio da complementaridade e da distribuição territorial, devendo a responsabilidade na divulgação cultural ser apoiada noutras estruturas organizativas, e realçada a importância intrínseca de cada uma das edificações na construção da memória coletiva e no seu usufruto.

Pretende-se afirmar a importância geoestratégica dos Açores, enquanto ponto intermédio nas comunicações entre a Europa, África e América, desde o seu descobrimento e povoamento até aos dias de hoje. Disso, tanto é prova a temática já tratada ou proposta para os diferentes equipamentos, como é o vasto património arqueológico subaquático, fundamentado em cinco parques arqueológicos e dezanove sítios de interesse (naufrágios que não atingem ainda a meta dos cem anos).

Realçar, neste caso concreto, este importante testemunho apresentado em pequenos módulos de visitação e *briefing*, a colocar nas zonas costeiras e nos portos de onde saem as expedições de visitação - como um roteiro próprio ou como extensão e em articulação com as estruturas museológicas já existentes. Da mesma forma, a reabilitação e a musealização de algumas fortificações, organizadas em roteiro específico, são um objetivo a prazo que deverá ser mapeado logo que terminado o levantamento, caracterização e avaliação do seu potencial histórico e turístico, em curso neste momento.

Infraestruturas Culturais Existentes

(Integradas na Rede Regional de Museus que engloba 9 museus e 1 centro de artes contemporâneas dependentes da Direção Regional da Cultura e 3 palácios dependentes da Presidência do Governo dos Açores)

Ilha de Santa Maria

Museu de Santa Mar



Imagens do Museu de Santa Maria (Fotos: Arquivo DRC)

Descrição

Primeira ilha na sua formação, primeira ilha a ser descoberta e povoada, primeira ilha como porto de paragem no retorno das Índias Ocidentais, primeira ilha a sofrer o impacto de uma instalação militar estrangeira, primeira porta para a emigração.

A Ilha mais ocidental do arquipélago está dividida em duas áreas paisagísticas diferentes - uma plana, onde se situa um aeroporto de grandes dimensões e o principal aglomerado urbano e, por outra, montanhosa, rural, com ocupação dispersa e com uma tipologia habitacional muito particular. É nesta zona, numa pequena localidade e numa antiga pequena casa paroquial, cedida pela Diocese, com um espólio de caráter maioritariamente etnográfico, que se situa o Museu atual.

O museu de Santa Maria passará a ser tripolar com a construção/reabilitação/adaptação dos núcleos/polos de Vila do Porto e do Aeroporto

Edifício (núcleo sede) – Arquitetura

O museu está instalado num imóvel erguido no início do século XX, tendo sofrido algumas alterações ao longo do tempo, não podendo, por isso,

Museu de Santa Maria

Localização
Ilha de Santa Maria

Freguesia | Concelho
Santo Espírito/Vila do Porto

ser considerado como uma casa tipicamente rural. Entre os elementos mais relevantes, destacam-se a chaminé tubular e o forno bojudo, típicos da arquitetura rural mariense.

Destaca-se neste imóvel o elemento arquitetónico mais importante da tipologia das casas marienses e que consiste no complexo Forno/Chaminé. Edifício de planta retangular, de dois pisos, e anexo utilizado como reserva técnica.

Serviços

Exposições de curta e longa duração/visitas orientadas/serviços administrativos

Abertura ao público
1996

Entidade Gestora
Região Autónoma dos Açores/Governo Regional dos Açores/Secretaria Regional da Educação e Cultura/Direção Regional da Cultura

Número de visitantes
2013 – 1260
2014 – 1495

Número de atividades
2013 – 9
2014 – 7

Número de parcerias
2013 – 2
2014 – 2

Número de funcionários
3

Ilha de São Miguel
Museu Carlos Machado
Arquipélago-Centro de Artes Contemporâneas
Palácio de Sant'Ana
Palácio da Conceição



Imagens dos núcleos de Arte Sacra e de Santa Bárbara do Museu Carlos Machado (Fotos: Arquivo Museu Carlos Machado)

Museu Carlos Machado

Localização
Ilha de São Miguel

Freguesia | Concelho
São Sebastião/Ponta Delgada

Descrição

Museu situado no centro populacional, económico e político mais importante dos Açores, numa ilha marcada por ciclos económicos sucessivos de culturas agrícolas especializadas.

O arquipélago dos Açores mereceu uma especial atenção da comunidade científica internacional, principalmente na segunda metade do século XIX (época de grandes mudanças no pensamento científico e onde a biologia ocupou lugar de relevo), passando a estar na rota de expedições oceanográficas e a ser alvo de visitas frequentes por parte de conceituados naturalistas. É neste contexto que é fundado o Museu Açoreano no final daquele século e que adota a designação de Museu Carlos Machado em 1914, tendo a sua coleção sido progressivamente enriquecida não só nesta área, como na etnografia e arte. A sua dimensão originou uma progressiva ampliação e instalação em três núcleos, o original e sede Convento de Santo André, o núcleo de Arte Sacra na Igreja do colégio e o núcleo de Santa Bárbara. Este progressivo crescimento vem determinando uma necessária reorganização temática e expositiva.

Número de funcionários
27



Imagens do Núcleo de Santo André do Museu Carlos Machado (Foto: Arquivo Museu Carlos Machado)

Museu Carlos Machado Núcleo de Santo André

Descrição

Remonta a história deste imóvel ao século XVI. Belo exemplar da arquitetura conventual, tem sofrido diversas alterações ao longo dos séculos até ser adaptado a museu, a partir de 1930. Encerrado há oito anos por questões de desadequação funcional e de segurança, visa-se a sua reabilitação física a par de uma reorganização da sua museografia. Contém importantes acervos de história natural e de caráter etnográfico. Apresenta múltiplos objetos museológicos de outro tipo, fruto de doações da comunidade.

Serviços

Encerrado atualmente ao público

Abertura ao público
1930-2007

Edifício – Arquitetura

Convento do século XVI, tendo sido fundado em 1567, por Diogo Vaz Carreiro e sua mulher Beatriz Rodrigues Camelo.

Este edifício é um dos belos exemplares de arquitetura conventual de Ponta Delgada, tendo sofrido várias alterações ao longo dos séculos, até ser adaptado a Museu em 1930.

Na visita a este imóvel pode valorizar-se o circuito conventual, de clausura, destacando-se a portaria antiga, os parlatórios, o coro alto, o coro baixo e a sua Igreja, cuja fachada apresenta a magnífica decoração em pedra vulcânica, ao gosto dos séculos XVIII e XIX, sobressaindo as janelas setecentistas. No seu interior, de nave única, as paredes laterais e o teto abobadado apresentam pinturas a fresco, executadas em 1820, sendo da mesma época os altares e o púlpito de talha dourada.

Entidade Gestora

Região Autónoma dos Açores/Governo Regional dos Açores/Secretaria Regional da Educação e Cultura/Direção Regional da Cultura

Número de visitantes

Encerrado atualmente ao público



Imagens do Núcleo de Santa Bárbara (Fotos: Arquivo Museu Carlos Machado)

Museu Carlos Machado Núcleo de Santa Bárbara

Serviços

**Exposições de curta duração/visitas orientadas/
serviço educativo/centro de documentação/serviços administrativos/loja**

Abertura ao público
2010

Edifício – Arquitetura

Imóvel classificado como de Interesse Público pela Resolução n.º 98/80 de 16 setembro I serie nº31 de1980.

O Recolhimento de Santa Bárbara remonta ao início do séc. XVII, e foi mandado construir por Roque Teixeira Fonseca e sua esposa Maria Esteves, que também fizeram erguer a ermida sob a invocação de Santa Bárbara.

Com a passagem deste imóvel para o Museu Carlos Machado, iniciou-se o processo de adaptação a novos desígnios. Atualmente, o antigo Recolhimento de Santa Bárbara, reabilitado pelo Governo dos Açores, assume funções museológicas, apresentando-se como um lugar de memória, habitado pela cultura.

Entidade Gestora

Região Autónoma dos Açores/Governo Regional dos Açores/Secretaria Regional da Educação e Cultura/Direção Regional da Cultura

Número de visitantes

2013 – 4 916

2014 – 1 5010

Número de atividades

2013 – 20

2014 – 21

Número de parcerias

2013 – 19

2014 – 17

Número de funcionários

24



Imagens do Núcleo de Santo André do Museu Carlos Machado (Fotos: Arquivo Museu Carlos Machado)

Museu Carlos Machado

Núcleo de Arte Sacra

Edifício – Arquitetura

Imóvel classificado de Interesse Público, pelo Decreto n.º 39 175 de 17 Ab. I-077-1953 e Portaria n.º 3/2008 de 11 jan. I-008-2008, a primitiva Igreja do Colégio dos Jesuítas de Ponta Delgada, de invocação a Todos os Santos, por ter sido lançada a primeira pedra em 1 de Novembro de 1592, deu lugar a um monumento ímpar de criação barroca, com exuberantes elementos decorativos na sua fachada, de pedra vulcânica, na talha do retábulo do altar-mor e nos painéis de azulejos setecentistas. Do acervo artístico, mantido na igreja desde o tempo dos Jesuítas, estão em exposição, na nave e sacristia, pinturas e esculturas dos séculos XVII e XVIII, com destaque para a Coroação da Virgem, de Vasco Pereira Lusitano (1535 - 1609), pintada em Sevilha no ano de 1604, e quadros que representam passos da vida de S. Francisco Xavier, atribuídos a Bento Coelho da Silveira (1620-1708). Neste invulgar conjunto patrimonial foi integrada a coleção de Arte Sacra do Museu Carlos Machado. No início do século XXI, este antigo templo transforma-se em espaço de fruição cultural, cuja vocação será sempre de conhecimento e ensino.

Descrição

A primitiva Igreja do Colégio dos Jesuítas, iniciada em 1592, deu lugar a um monumento ímpar de criação barroca. Igreja salão de nave única, possui um vasto espólio artístico. Com acervo artístico desde o tempo dos jesuítas, acrescenta em 1977 a coleção de arte sacra do Museu Carlos Machado. Propõe-se o alargamento da museografia instalada, do contexto ilha para o contexto região. Introdução de equipamentos interativos.

Serviços

Exposições de curta e longa duração/áudio-guias
serviço educativo/loja

Abertura ao público
2006

Entidade Gestora

Região Autónoma dos Açores/Governo Regional dos Açores/Secretaria Regional da Educação e Cultura/Direção Regional da Cultura
Número de visitantes 2013 e 2014
2013 – 4 916
2014 – 1 5010

Número de atividades
2013 – 20
2014 – 21

Número de parcerias
2013 – 19
2014 – 17

Número de funcionários
3



Imagens do edifício do Arquipélago - Centro de Artes Contemporâneas (Fotos: Arquivo DRC)

Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas

Localização
Ilha de São Miguel

Freguesia | Concelho
Conceição/Ribeira Grande

Descrição

Centro de Artes Contemporâneas que privilegia as residências artísticas, as exposições temporárias e o serviço educativo no âmbito da arte contemporânea, nas suas múltiplas formas e expressões.

Serviços

Exposições de curta e longa duração/serviço educativo/biblioteca/residências artísticas/auditório/produção audiovisual e multimédia/loja

Abertura ao público
2015

Edifício – Arquitetura

Imóvel classificado como de Interesse Público pela Resolução n.º 143/2010 de 21 outubro I série n.º167 de 2010.

Edifício pré existente data de finais do século XIX, construído para a laboração da Fábrica de Destilação Ribeira-Grandense, que encerrou no início do século XX, na sequência do Decreto de 1901, que reduziu os limites de produção de álcool para os Açores.

O desenho do Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas, mantém o carácter industrial do conjunto e tematiza o diálogo entre uma construção existente (antiga fábrica do álcool|tabaco) e novas construções (fábrica da cultura|produção de arte, reservas, sala multiusos|artes performativas, oficinas, laboratórios, estúdios-ateliers de artistas).

O projeto não exagera a diferença entre as antigas e as novas construções. Antes procura unir a diferente escala e a diferente idade das suas partes por meio de uma manipulação pictórica da forma e da materialidade dos edifícios – o existente marcado pela alvenaria aparente de pedra vulcânica e os novos edifícios marcados pela forma abstrata, sem referência ou alusão a nenhuma linguagem, construídos em betão aparente com inertes de basalto local com um trabalho altimétrico e textural das superfícies, complementando a relação cheio/vazio da massa do edifício com os vazios dos pátios.

Entidade Gestora

Região Autónoma dos Açores/Governo Regional dos Açores/Secretaria Regional da Educação e Cultura/Direção Regional da Cultura

Número de visitantes
7 343

Número de parcerias
15

Número de funcionários
18



Imagens do Palácio de Sant'Ana (Fotos: D.R.)

Palácio de Sant'Ana

Localização
Ilha de São Miguel

Freguesia | Concelho
São Sebastião/Ponta Delgada

Edifício – Arquitetura

Edifício neoclássico ao estilo francês, inserido num jardim/parque de espécies botânicas exóticas. Do recheio do palácio destacam-se os exemplares de artes decorativas açorianas, a coleção de pintura, como são exemplo as telas que invocam a visita do rei D. Carlos, em 1901, e o mobiliário com peças do séc. XVII ao séc. XX. A sala de jantar é ricamente ornamentada com painéis de azulejo de Jorge Colaço e trabalho em talha.

Conjunto classificado, como Monumento Regional (Resolução n.º 64/84, de 30 abr. I-014-1984; Resolução n.º 107/2000, de 6 jul. I-027-2000 e alínea c) do n.º 1 do art.º 57.º do DLR n.º 29/2004/A, de 24 Ag. alterado pelo DLR n.º 43/2008/A, de 8 Out. I-195-2008), o seu jardim-parque é um importante museu de património natural e histórico dos Açores. É um testemunho do seu tempo, elemento importante na história da arte dos Açores.

Entidade Gestora

Região Autónoma dos Açores/Governo Regional dos Açores/Presidência do Governo Regional dos Açores.

Número de visitantes

2013 - 9 798
2014 - 7 787

Número de atividades previstas

Sem dados

Número de parcerias previstas

Sem dados

Número de funcionários

6

Descrição

O Palácio da Conceição, antigo espaço conveno Palácio de Sant'Ana e o seu parque foram construídos em meados do século XIX, pelo morgado José Jácome Correia, e acolhem desde 1980 a sede da Presidência do Governo dos Açores.

O Jardim/Parque está disponível para visita pública e o Palácio recebe visitas por marcação prévia e de acordo com a agenda da Presidência do Governo.

Serviços

Exposições de curta e longa duração/visitas/serviços de extensão cultural.

Atendendo às atuais funções do Palácio de Sant'Ana, sede da Presidência do Governo, as visitas são efetuadas por marcação, sendo possível a visita ao jardim-parque.

Abertura ao público

Jardim - 2011



Figura 1: Palácio da Conceição (fachada Sul) e entrada público (fachada Nascente)

Descrição

O Palácio da Conceição, antigo espaço conventual feminino localizado na cidade de Ponta Delgada, na ilha de S. Miguel, foi, desde a segunda metade do século XIX, anfitrião de diversas entidades civis, nomeadamente o Governo Civil do Distrito de Ponta Delgada, desde os inícios da década de 1840. Com a constitucionalização do regime autónimo, em 1976, o Palácio da Conceição passou a ser sede da Presidência do Governo Regional dos Açores, estrutura que ainda se mantém em vigor. Por este motivo, a dimensão simbólica do Palácio da Conceição transcende a vida administrativa e executiva própria, e constitui um espaço nobre do atual exercício da Autonomia, em conexão com os processos autónomos de que é herdeiro e para os quais contribui para a dinâmica futura.

Serviços

Sem serviços de carácter museológico

Atendendo às atuais funções do Palácio da Conceição, sede da Presidência do Governo, as visitas são efetuadas por marcação.

Palácio da Conceição

Localização
Ilha de São Miguel

Freguesia | Concelho
São Sebastião/Ponta Delgada

Edifício – Arquitetura

O convento de Nossa Sra. da Conceição bem como a sua igreja, hoje conhecida como Nossa Senhora do Carmo data do último quartel do século XVII. Foi um mosteiro de Clarissas, sendo o quarto e último convento de freiras instituído em Ponta Delgada.

O templo possui uma admirável fachada em estilo barroco, com três portais do séc. XVIII, e o seu interior é constituído por uma só nave com teto de abóbada pintado e retábulo do altar-mor e laterais de talha policroma. Na capela-mor está ainda representado o brasão de armas dos Albuquerque. Num dos altares laterais destaca-se uma tela de São Joaquim da autoria de Pedro Alexandrino. No seu coro alto existe um órgão de armário, datado de 1794, construído por Joaquim António Peres Fontanes e restaurado, em 1989, pelo organeiro açoriano Dinarte Machado.

Com o liberalismo verifica-se a supressão das ordens religiosas e o convento, a partir de 1832, começa a ver instalar nos seus espaços diversas repartições públicas e serviços.

No final do séc. XIX foram efetuadas profundas ampliações ao convento de que resulta a volumetria que hoje vemos.

Presentemente pertence à Presidência do Governo Regional e está vocacionado para funções de representação institucional e de reunião do Governo.

Palácio da Conceição e a igreja de Nossa Senhora da Conceição encontram-se classificados de Imóvel de Interesse Público, pela Resolução n.º n.º 68/81 de 28 jul. I-027-1981 e pelo Decreto n.º 37 450, DG, 1.ª série, n.º 129 de 16 junho 1949.

Entidade Gestora

Região Autónoma dos Açores/Governo Regional dos Açores/Presidência do Governo Regional dos Açores.

Ilha Terceira
Museu de Angra do Heroísmo
Palácio dos Capitães-Generais



Imagens do Museu de Angra do Heroísmo (Fotos: Arquivo DRC)

Descrição

Em resultado da dimensão e da posição afastada das outras, o seu desenvolvimento cedo a catapultou para o lugar de ilha principal e de maior relevância, apoiado na qualidade das terras e no sistema portuário de Angra, principal porto de abrigo nas rotas da Índia e das Américas, entre os séculos XV e XVII, e primeira cidade dos Açores. As funções de sede da Diocese, da Provedoria das Armadas e da Capitania Geral dos Açores; o ser capital do Reino, por duas vezes, base de apoio à causa liberal e entreposto cultural entre os impérios ultramarinos e as metrópoles, motivaram uma cultura rica e variada, nas manifestações e testemunhos.

O Museu Angra do Heroísmo, instalado no Convento de S. Francisco, encerra uma variada coleção fruto de sua história. A sua exposição de longa duração aborda a importância geoestratégica política e militar na defesa da rota do ouro das Américas de Angra do Heroísmo e da ilha Terceira (séculos XV e XVI) e nas diferentes fases posteriores da história.

Serviços

Exposições de curta e longa duração/reservas visitáveis/áudio-guias/recepção/loja/cedência de instalações e equipamentos/serviços educativos/auditório/bar/condições de acesso para indivíduos com mobilidade reduzida/serviços administrativos.

Museu de Angra do Heroísmo

Localização
Ilha Terceira

Freguesia | Concelho
Sé/Angra do Heroísmo

Abertura ao público
1949

Edifício – Arquitetura

O Museu de Angra do Heroísmo está instalado no antigo Convento de São Francisco e inserido no Centro Histórico de Angra do Heroísmo, classificado como Património Mundial, em 1983, pela UNESCO, sendo ainda, o imóvel classificado de Interesse Público, pelo Decreto n.º 47 508, de 24 janeiro de 1967.

A reconversão necessária do convento ao funcionamento do museu, manteve o claustro e o adro, mas alterou a compartimentação dos pisos superiores, anulando as celas, ocupou o pátio de serviço e criou alguns espaços complementares anexo à ala norte. O complexo museológico inclui a Igreja de Nossa Senhora da Guia e as antigas instalações da Fábrica de Tabaco Âncora, onde funciona o Serviço Educativo.

Entidade Gestora

Região Autónoma dos Açores/Governo Regional dos Açores/Secretaria Regional da Educação e Cultura/Direção Regional da Cultura

Número de visitantes

2013 – 27 372

2014 -31 220

Número de atividades

2013 – 286

2014 – 290

Número de parcerias

2013 - 27

2014 - 35

Número de funcionários

26



Imagens Palácio dos Capitães-Generais (Fotos: D.R.)

Descrição

Trata-se de um conjunto edificado de apreciáveis dimensões onde primitivamente esteve instalado o Colégio da Companhia de Jesus.

Representa o poder civil no arquipélago, tendo sido sede do primeiro governo unificado do arquipélago (período da Capitania Geral dos Açores), como Palácio Real de Pedro IV de Portugal e de Carlos I de Portugal e ainda como sede do Governo Militar dos Açores. Após a constitucionalização autónómica da Região passa a ser sede da Vice-Presidência do Governo Regional.

Serviços

Exposições de curta e longa duração/visitas orientadas/serviços de extensão cultural

Edifício – Arquitetura

O Palácio dos Capitães-Generais localiza-se na freguesia da Sé, no centro histórico da cidade de Angra do Heroísmo, classificada como Património Mundial. Edifício classificado como Imóvel de Interesse Público pela Resolução n.º 28/80 de 29 abr. 1-15-1980.

Colégio da Companhia de Jesus, de planta retangular regular, com zona conventual e colegial adossada à igreja, que se dispunha do lado direito, adaptado a palácio em finais de setecentos e oito-

Palácio dos Capitães-Generais

Localização
Ilha Terceira

Freguesia | Concelho
Sé/Angra do Heroísmo

centos, altura em que se alterou a organização espacial interna e transferiu a fachada principal para a antiga lateral esquerda. A zona conventual tinha inicialmente acesso pela portaria, organizada em torno de pátio de dois pisos. Atualmente, as fachadas têm pilastras nos cunhais, remates em friso e cornija e vãos sublinhados a policromia amarela, de sabor popular. Na principal rasgam-se vãos retilíneos, à exceção do eixo central, onde são abatidos e encimados por cornija do mesmo perfil, correspondendo a janelas de peitoril e portas no inferior e de sacada no superior. O antigo Pátio dos Estudos dispunha-se bastante avançado da igreja, tendo sido parcialmente destruído para a construção do largo, subsistindo apenas seis arcadas de volta perfeita de uma das alas do claustro primitivo. A igreja do Colégio é um Templo de uma só nave, com altares de talha dourada, sendo os retábulos de estilo maneirista e barroco, com pinturas de artistas portugueses, como Bento Coelho da Silveira, ou da escola de André Reinoso e da Escola Portuguesa do Séc. XVI.

Entidade Gestora

Região Autónoma dos Açores/Governo Regional dos Açores/Presidência do Governo Regional dos Açores.

Número de visitantes

2013 - 5 807
2014 - 6 508

Número de atividades

Sem dados

Número de parcerias

Sem dados

Número de funcionários

3

Ilha Graciosa

Museu da Graciosa



Imagem do Museu da Graciosa (Foto: Arquivo Museu da Graciosa)

Museu da Graciosa

Localização
Ilha Graciosa

Freguesia | Concelho
Santa Cruz/ Santa Cruz da Graciosa

Edifício – Arquitetura

Inserido no núcleo urbano da Vila de Santa Cruz da Graciosa, classificado como Conjunto de Interesse Público, pelo Decreto Legislativo Regional n.º 10/88/A, de 30 março, o núcleo-sede do Museu da Graciosa é composto por um edifício construído no século XIX, um granel, e por três diferentes volumes edificadas no ano de 2010, estes últimos interligados, que formam um todo, que circundam um jardim central.

O edifício antigo é constituído por 2 pisos, dividido em 4 salas dedicadas a exposições de longa duração e sala de eventos.

Em 2009, procedeu-se à concretização do projeto de reprogramação e ampliação do Núcleo-sede, tendo a reabertura e inauguração ocorrido a 11 de dezembro de 2010.

Entidade Gestora

Região Autónoma dos Açores/Governo Regional dos Açores/Secretaria Regional da Educação e Cultura/Direção Regional da Cultura

Número de visitantes

2013 – 5 134

2014 – 4 939

Número de atividades

2013 – 77

2014 - 66

Número de parcerias

2013 – 13

2014 – 14

Número de funcionários

10

Descrição

A ilha menos populosa do grupo central caracteriza-se pela sua planura e falta de água. Esta situação gerou uma arquitetura da água que permitiu a subsistência das populações através da agricultura. Este é o tema central da museografia do Museu da Graciosa, de construção recente.

Serviços

Exposições de curta e longa duração/recepção/loja/serviço educativos/serviços administrativos e técnicos

Abertura ao público

1983

Ilha de São Jorge

Museu Francisco de Lacerda



Imagens do Museu Francisco de Lacerda (Foto: Arquivo Museu Francisco Lacerda)

Museu Francisco de Lacerda

Localização
Ilha São Jorge

Freguesia | Concelho
Calheta/Calheta

Descrição

Ilha com características geológicas e naturais muito particulares, associa vivências únicas com enorme impacto na economia e cultura. Instalado em dois edifícios o atual museu encontra-se limitado na sua atividade por questões físicas. Adotou o nome de Francisco Lacerda, representante maior da música açoriana e jorgense em 2008 tendo como perspetiva novas e mais dignas instalações. O seu acervo atual é diminuto, função da inexistência de condições para conservação de documentos e de espólio de maior dimensão., estando muito dele no Museu de Angra do Heroísmo à espera dum futuro mais condigno. O edifício perderá funções museológicas logo que a nova infraestrutura seja inaugurada.

Serviços

Exposições de curta e longa duração / centro de documentação / serviço educativo/ serviços administrativos

Abertura ao público
1991

Edifício – Arquitetura

O edifício datado de 1811 mandado construir pelo Beneficiado e Ouvidor Padre Francisco de Azevedo Machado Neto, descendente do Capitão-mor Gaspar Nunes Neto, natural da freguesia da Ribeira Seca, para aí fazer a sua habitação, soalheira e fronteira ao mar.

Em 1984, a Secretaria Regional da Educação e Cultura, adquire o edifício para instalação da Casa Etnográfica, que em 1991 é inaugurada com a designação de Museu de S. Jorge.

Entidade Gestora

Região Autónoma dos Açores/Governo Regional dos Açores/Secretaria Regional da Educação e Cultura/Direção Regional da Cultura

Número de visitantes

2013 – 3 376

2014 – 3 356

Número de atividades

2013 – 13

2014 - 21

Número de parcerias

2013 – 7

2014 - 13

Número de funcionários

4

Ilha do Pico

Museu do Pico



Imagens do Museu Francisco de Lacerda (Foto: Arquivo Museu Francisco Lacerda)

Museu do Pico

Localização
Ilha do Pico

Concelho
Lajes/São Roque/Madalena

Descrição

Pela importância sócio económica que teve na vida das pessoas e pelo carácter épico dramático de que se revestiu, a baleação deixou marcas fortes na memória coletiva de muitas localidades açorianas. Foi na ilha do Pico que o complexo cultural da baleação se exprimiu com maior intensidade. Existiram fortes núcleos baleeiros e ficaram famosos vários núcleos de construção de botes baleeiros. Os museus dos Baleeiros e o da Indústria Baleeira consagram esta memória coletiva e identitária. Outras memórias igualmente fortes, correspondentes a ciclos agrícolas regionais importantes, como o do vinho (tratado no Museu do Vinho), tem também nesta ilha a sua expressão máxima traduzida num produto e numa paisagem cultural que mereceu a classificação de património mundial. Todas estas expressões ultrapassam contudo a limitação insular e manifestam-se sempre relacionadas com as ilhas em frente através do mar que as une e separa. É aqui que se constata a realidade arquipelágica, dada a proximidade entre elas. Estas museografias serão complementadas explicitando e valorizando a dimensão regional, nas suas diferentes variantes. O Museu do Pico, atualmente tripolar e com instalações nos três concelhos, passará a ser quadripolar com a criação do Museu da Construção Naval.

Número de Funcionários
13



Imagens do Museu dos Baleeiros (Fotos: Arquivo DRC)

Museu do Pico Museu dos Baleeiros

Localização
Ilha do Pico

Freguesia | Concelho
Lajes do Pico/Lajes do Pico

Serviços

Biblioteca/arquivo fotográfico/exposições de curta e longa duração/visitas orientadas/áudio-guias serviço educativo/serviços administrativos/auditório/loja

Abertura ao público
1986

Edifício – Arquitetura

Polo principal do Museu do Pico instalado em imóvel classificado como de Interesse Público pela Resolução n.º 28/80 de 29 abril - I série - n.º15 de 1980.

O edifício do Museu, cuja área coberta ronda os 2000m², é constituído por um conjunto de três Casas de Botes Baleeiros do séc. XIX, complementado por uma tenda de ferreiro, anexa, e um novo corpo edificado, fortemente marcado por uma arquitetura de inspiração baleeira norte-americana. A sua museografia de caráter mais local deriva da sua criação ter sido originada pela comunidade lajense no fim da baleação.

Entidade Gestora

Região Autónoma dos Açores/Governo Regional dos Açores/Secretaria Regional da Educação e Cultura/Direção Regional da Cultura

Número de visitantes

2013 – 20 264

2014 – 21 099

Número de atividades

2013 – 15

2014 – 22

Número de parcerias

2013 – 11

2014 – 9

Número de funcionários

7



Imagens do Museu da Indústria Baleeira (Fotos: Arquivo Museu do Pico)

Museu do Pico

Museu da Indústria Baleeira

Localização
Ilha do Pico

Concelho
São Roque/São Roque do Pico

Serviços

Exposições de curta e longa duração/visitas orientadas/loja

Abertura ao público
1994

Edifício – Arquitetura

O Museu, a antiga Fábrica da Baleia Armações Baleeiras Reunidas, Lda. (1942), valorizada por obras de requalificação urbanística e paisagística, e com uma área total de cerca de 1200m², abrange o seguinte complexo construído: 1. a Fábrica da Baleia; 2. o edifício da tornearia-fundição e da tenda-de-ferreiro; 3. o edifício da antiga carpintaria; 4. os edifícios da antiga garagem da camioneta e da oficina; 6. o edifício da retrete; 7. a grande praça interior e o memorial público, 8. a grande chaminé, em alvenaria de pedra; 9. os guinchos e o moinho de carne, situados no exterior; 10. o pátio de desmancho e a rampa de varagem de cachalotes; 11. os depósitos de óleo de baleia, subterrâneos.

Entidade Gestora

Região Autónoma dos Açores/Governo Regional dos Açores/Secretaria Regional da Educação e Cultura/Direção Regional da Cultura

Número de visitantes

2013 – 8 243

2014 – 7 419

Número de atividades

2013 - 7

2014 - 12

Número de parcerias

2013 – 8

2014 - 8

Número de funcionários

3



Imagens do Museu do Vinho (Fotos: Arquivo DRC)

Museu do Pico Museu do Vinho

Localização
Ilha do Pico

Freguesia | Concelho
Toledos/Madalena do Pico

Serviços

Exposições de curta e longa duração/visitas orientadas/loja

Abertura ao público
1999

Edifício – Arquitetura

Integrado na Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico, classificada com Património Mundial, em 2004, pela Unesco, o Museu, ocupa as instalações agrícolas do Convento do Carmo (sécs. XVII-XVIII), de uma arquitetura de pedra vulcânica, associada a uma nova linguagem arquitetónica característica da América da emigração açoriana, compreende as seguintes estruturas edificadas: a Casa Conventual dos Carmelitas (1º andar e rés-do-chão), o armazém, estrutura que acomoda os alambiques e um espaço com um lagar de duas bicas, uma construção de raiz que alberga um lagar de três bicas, um miradouro, com vista sobre os currais da vinha com 7,5 alqueires, anexa, e uma mata de dragoeiros.
A sua museografia de caráter mais local deriva da classificação da Paisagem protegida da Vinha da Ilha do Pico como Património da Humanidade em 2004.

Entidade Gestora

Região Autónoma dos Açores/Governo Regional dos Açores/Secretaria Regional da Educação e Cultura/Direção Regional da Cultura

Número de visitantes

2013 – 5315

2014 – 3821

Número de atividades

2013 – 5

2014 - 6

Número de parcerias

2013 – 8

2014 – 7

Número de funcionários

3

Ilha do Faial Museu da Horta



Imagens do Museu da Horta (ed. sede) e Casa Manuel de Arriaga (Fotos: Arquivo Museu da Horta)

Museu da Horta

Localização
Ilha do Faial

Freguesia | Concelho
Matriz/Horta

Descrição

As comunicações no atlântico norte, marcaram a cidade da Horta como um importante polo de desenvolvimento comercial e local estratégico nas comunicações entre os continentes americano e europeu, nos séculos XIX e XX. A navegação a vapor, os clippers, os cabos submarinos, o iatismo de recreio, tem marcado sucessivamente esta cidade e esta baía no imaginário do viajante. Diferentes coleções realçam essas vivências pretéritas que pela sua qualidade artística e importância histórico-cultural merecem exposição. A importância geoestratégica no campo das comunicações e a contribuição política e cultural no panorama português no final do século XIX e no advento da república, estão patentes na história e património desta ilha.

O Museu da Horta está instalado em parte do antigo Convento dos Jesuítas e inclui o polo destinado à implantação da República, instalado na Casa Manuel de Arriaga, recentemente aberto. Com a criação do Núcleo dos Cabos Submarinos passará a ser tripolar.

Número de funcionários
14



Museu da Horta (Foto: Arquivo Museu da Horta)

Descrição

O Museu da Horta surge em 1977 de um ato político-administrativo fundamentado pela necessidade de recolher e preservar o património artístico, histórico, etnográfico e científico. Enquadrado na categoria de Museu Regional, pelo Decreto Regulamentar Regional n.º 49/91/A, como museu de carácter histórico com vocação de âmbito regional é repositório de um património de valor simbólico formado por um conjunto heterogéneo de coleções, abrangendo um vasto campo disciplinar e um período cronológico que vai desde o século XVI à atualidade.

Serviços

Exposições de curta e longa duração/receção com loja/serviços educativos/visita orientada/áudio-guia

Abertura ao público

1978

Edifício – Arquitetura

Imóvel classificado de Interesse Público pela Resolução n.º 41/80 de 11 de junho I Série, n.º 20 de 1980 Antigo Colégio dos Jesuítas, que em conjunto com a Igreja é o mais amplo e rico que a Companhia de Jesus construiu nos Açores.

Museu da Horta Colégio dos Jesuítas

Localização
Ilha do Faial

Concelho
Matriz/Horta

Iniciou-se a construção da Igreja em 1680, e o colégio anexo em 1719, sendo que devido à expulsão dos Jesuítas do Arquipélago dos Açores em 1760, não se concluíram as obras do interior do templo e do colégio.

O corpo do lado esquerdo da igreja, onde se instalou a sede do Museu da Horta, é de planta retangular com cobertura de duas águas e ampla cornija em pedra. Tem dois pisos, com vãos nem sempre simétricos entre os dois, verificando-se no 2º piso da fachada janelas com moldura em pedra e avental, tendo ao centro no mesmo uma janela de sacada, por cima de um óculo ovalado e um vão de porta no 1º piso.

Merece ainda ser realçado, o portal da fachada em pedra de basalto trabalhada, com colunas laterais entrosadas a maciços com volutas destacadas, com frontão de desenho curvo interrompido por uma janela retangular assente sobre uma cornija, encimada por uma moldura de pedra de armas.

Entidade Gestora

Região Autónoma dos Açores/Governo Regional dos Açores/Secretaria Regional da Educação e Cultura/Direção Regional da Cultura

Número de visitantes

2013 – 3 986

2014 – 5 204

Número de atividades

2013 – 19

2014 – 10

Número de parcerias

2013 – 8

2014 – 7

Número de funcionários

11



Imagens do Museu do Vinho (Fotos: Arquivo DRC)

Museu da Horta Casa Manuel de Arriaga

Localização
Ilha do Faial

Freguesia | Concelho
Matriz/Horta

Descrição

Este equipamento cultural evoca a insigne figura faialense, Manuel de Arriaga, 1º Presidente da República Portuguesa, que ali nasceu e viveu grande parte da sua juventude, destacando-se as suas várias valências funcionais.

A Casa Manuel de Arriaga, para além de fixar a memória do primeiro Presidente da República e o seu tempo, projeta-se na substância dos seus ideais e valores republicanos, como um núcleo moderno de reflexão e de estímulo à participação cívica.

Serviços

Exposições de curta e longa duração/biblioteca
Serviço educativo/visita orientada/áudio-guia/loja

Abertura ao público
2011

Edifício – Arquitetura

Imóvel classificado de interesse público pela Resolução n.º 148/2008 de 30 outubro I serie n.º 207 de 2008.

A designada Casa Manuel de Arriaga, é um imóvel originário do séc. XVIII a residência do 1º Presidente da República Portuguesa, eleito a 24 de Agosto de 1911. O edifício foi objeto de um projeto de reabilitação da iniciativa da Presidência do Governo Regional dos Açores através da Direção Regional da Cultura.

Entidade Gestora

Região Autónoma dos Açores/Governo Regional dos Açores/Secretaria Regional da Educação e Cultura/Direção Regional da Cultura

Número de visitantes

2013 – 2 608
2014 – 3 574

Número de atividades

2013 – 8
2014 – 14

Número de funcionários

2

Ilha das Flores

Museu das Flores



Imagem do Convento de São Boaventura (Foto: Arquivo Museu das Flores)

Descrição

As ligações que a ilha das Flores manteve ao longo dos séculos, devido à sua localização geoestratégica privilegiada para a navegação, implicam que se relacione o seu passado com os continentes que a circundam. As coleções do Museu das Flores testemunham a ligação da ilha e das suas gentes com as duas margens do Atlântico possuindo, para além dos objetos etnográficos relativos à agricultura, pecuária, tecelagem, artefactos ligados à pesca costeira e à baleia, scrimshaw e instrumentos de navegação, bem como, uma grande quantidade de objetos “salvados” resultantes de naufrágios ocorridos no mar das Flores.

Serviços

Exposições de curta duração/serviços administrativos/biblioteca/espço polivalente para atividades culturais

Abertura ao público

1986

Edifício – Arquitetura

Edifício Classificados como Imóvel de interesse público pela Resolução nº98/80, de 16 de Setembro. O Convento de São Boaventura tem a sua origem numa escritura de doação do padre Inácio Coelho,

Museu das Flores Convento de São Boaventura

Localização
Ilha das Flores

Freguesia | Concelho
Santa Cruz das Flores/Santa Cruz das Flores

irmão de Frei Diogo das Chagas, datada de 1641. Os franciscanos aí permaneceram até ao advento do liberalismo. António Vicente Peixoto Pimentel comprou o convento, em 1873, para doá-lo à Santa Casa da Misericórdia de Santa Cruz das Flores, com o fim de nele ser instalado um hospital para servir os povos das Flores e do Corvo. O edifício manteve essas funções até aos finais dos anos sessenta do último século. Nessa altura foi adaptado a escola e no ano de 1993, depois de profundas obras de restauro, reabriu ao serviço do Museu das Flores.

Tem uma fachada apalaçada em que predomina a horizontalidade. Caracteriza-se por uma acentuada angulosidade e intensa planimetria dos seus elementos compositivos.

A igreja é um edifício relativamente amplo e alto, de planta retangular, sem transepto e nave única, cilíndrica, de madeira pintada. Os retábulos são em madeira de cedro dourada. No teto predomina uma decoração vegetalista e floral, que cabe perfeitamente na classificação de brutesco.

Entidade Gestora

Região Autónoma dos Açores/Governo Regional dos Açores/Secretaria Regional da Educação e Cultura/Direção Regional da Cultura

Número de visitantes

2013 – 449

2014 – 1 105

Número de atividades

2013 – 1

2014 – 4

Número de parcerias

2013 – 1

2014 – 6

Número de funcionários

3

Ilha do Corvo

Ecomuseu do Corvo



Casario de Vila do Corvo (Foto: Paulo Henrique Silva|SIARAM)

Ecomuseu do Corvo

Localização
Ilha do Corvo

Freguesia | Concelho
Corvo/Vila do Corvo

Descrição

A mais pequena ilha dos Açores e a última a ser povoada. A população que ultrapassa as quatro centenas encontra-se alojada na sua totalidade na única estrutura urbana – Vila do Corvo – que é tipologicamente totalmente diferente dos outros aglomerados urbanos da Região. Organizada contra o sopé do vulcão e junto à falésia, organiza-se como um presépio denso e labiríntico num quotidiano de tradição comunitária, como resposta à escassez do solo e à agressividade da natureza. Esta forma de organização social e física, são pois os fundamentos para a sua sobrevivência e o objeto do projeto museológico, num quadro evolutivo e de desenvolvimento sustentável.

O Ecomuseu do Corvo, cuja implementação se encontra em curso, assenta num quadro estratégico de intervenção física e de dinamização socio-cultural que, norteado pelos conceitos inerentes à eco museologia e pela situação de referência da ilha, visa garantir a salvaguarda e valorização da identidade cultural do povo corvino, nas suas diferentes e singulares expressões, visando em paralelo o desenvolvimento integrado do território, capi-

talizando, redirecionando e ampliando os recursos patrimoniais em presença, em estreita colaboração e com o acordo da comunidade.

Propõe-se uma intervenção direta na zona classificada, visando contrariar a degradação física do núcleo urbano antigo, promovendo a reabilitação e refuncionalização dos edifícios e do espaço público, bem como a vivificação do centro histórico e o consequente aumento da autoestima da população.

Propõe-se ainda estabelecer o contato dos visitantes com a comunidade corvina e sua história, contribuir para uma maior valorização dos recursos ambientais existentes, em articulação com as entidades gestoras, projetando-os interna e externamente e promover a afirmação da ilha do Corvo, no contexto regional, nacional e internacional, enquanto destino turístico de excelência, fomentando igualmente a criação de produtos endógenos de valor, suscetíveis de se impor no mercado pela qualidade e singularidade.

Terá uma sede distribuída por pequenos edifícios a reabilitar na zona classificada.



Centro de Interpretação Ambiental (em baixo) e Cultural (em cima) do Corvo (Foto: D.R)

Ecomuseu do Corvo

Centro de Interpretação Ambiental e Cultural do Corvo

Localização
Ilha do Corvo

Freguesia | Concelho
Corvo/Vila do Corvo

Descrição

Espaço constituído por dois edifícios com gestão partilhada pela Direção Regional da Cultura e pela Direção Regional do Ambiente/Azorina SA, sendo um dos espaços destinados à sensibilização ambiental e o outro à dinamização cultural e realização de eventos, tais como exposições de curta duração, palestras e conferências.

O gabinete técnico do Ecomuseu do Corvo encontra-se atualmente instalado neste imóvel.

Serviços

Exposições de curta duração/espço polivalente/serviços administrativos

Abertura ao público
2008

Edifício – Arquitetura

Edifício de planta retangular, de um só piso e cobertura com telhado de duas águas, revestido a telha cerâmica de meia-cana.

Paredes estruturais em pedra aparelhada à vista.

Entidade Gestora

Região Autónoma dos Açores/Governo Regional dos Açores/Secretaria Regional da Educação e Cultura/Direção Regional da Cultura/Sociedade de Gestão Ambiental e Conservação da Natureza, AZORINA, S.A.

Número de Visitantes 2013/2014
Sem dados

Número de parcerias 2013/2014
Sem dados

Número de atividades
Sem dados

Infraestruturas Culturais Existentes e Propostas

(Ver tabela em formato Excel em anexo)

Notas

1. Considerou-se que a inclusão de elementos fora do enquadramento deste mapeamento seria um factor importante para melhor se explicar a visão estratégica da Região, em especial numa perspectiva de turismo cultural e ambiental.

2. Algumas infraestruturas culturais não apresentam visitantes no ano corrente porque não estão abertas ao público e, para estas, fazem-se estimativas para depois da abertura. Noutros casos, os números após 2018 referem-se ao aumento esperado após a abertura de uma nova infraestrutura. Há ainda algumas entidades culturais para as quais não há dados disponíveis sobre o número de visitantes.

Infraestruturas Culturais Propostas

(Integradas na Rede Regional de Museus que engloba 9 museus e 1 centro de artes contemporâneas dependentes da Direção Regional da Cultura e 3 palácios dependentes da Presidência do Governo dos Açores)

Financiamento Próprio:

Museu de Santa Maria | Edifício Sede
Museu de Santa Maria | Antiga Torre de Controlo Aéreo
Museu de Angra | Núcleo da História Militar Baptista de Lima
Museu do Pico | Museu dos Baleeiros
Museu do Pico | Museu da Indústria Baleeira
Museu do Pico | Museu do Vinho
Museu das Flores | Convento de São Boaventura

Ilha de Santa Maria
Museu de Santa Maria | Edifício Sede
Museu de Santa Maria | Antiga Torre
de Controlo Aéreo



Imagens do Museu de Santa Maria (Fotos: Arquivo DRC)

Museu de Santa Maria

Edifício Sede - Santo Espírito

Intervenção: Museografia

Localização
Ilha de Santa Maria

Freguesia | Concelho
Santo Espírito/Vila do Porto

Descrição

O Museu de Santa Maria, na sua sede e na exposição de longa duração, abordará para o âmbito territorial a casa mariense e as produções da ilha, nomeadamente na área da produção do barro, seu acervo principal e importante indústria regional.

Intervenção

Projeto museográfico e alteração da exposição de longa duração

Elegibilidade

Financiamento próprio

Serviços

Exposições de curta e longa duração/visitas orientadas

Abertura ao público

2017/2018

Edifício – Arquitetura

O museu está instalado num imóvel erguido no início do século XX, tendo sofrido algumas alterações ao longo do tempo, não podendo, por isso, ser considerado como uma casa tipicamente rural.

Edifício de planta retangular, de dois pisos, e anexo utilizado como reserva técnica.

Entidade Gestora

Região Autónoma dos Açores/Governo Regional dos Açores/Secretaria Regional da Educação e Cultura/Direção Regional da Cultura

Número de visitantes previstos

2021 – 1 796

Número de atividades previstas

9

Número de parcerias previstas

7

Número de funcionários previstos

Mantém os 3

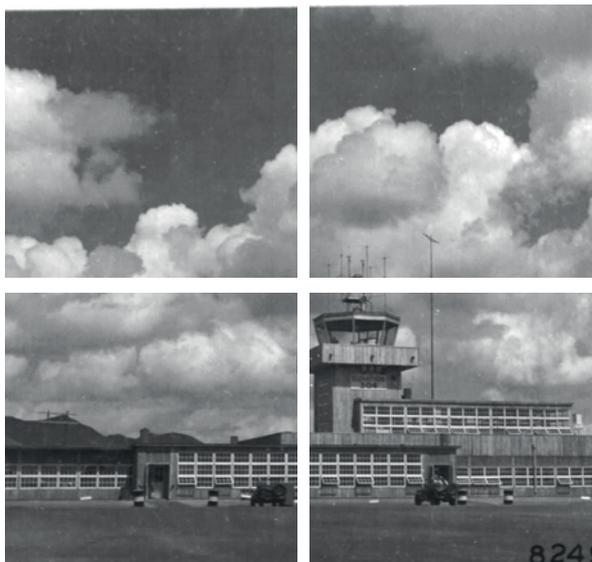


Imagem da Antiga Torre de Controlo década de 50 do séc. XX (Foto: Arquivo Museu de Santa Maria)

Museu de Santa Maria

Antiga torre de controlo aéreo

Intervenção: Musealização | Polo do aeroporto

Localização
Ilha de Santa Maria

Freguesia | Concelho
Vila do Porto/Vila do Porto

Descrição

A musealização da antiga torre do aeroporto, e da sua sala de comando, faz parte de um projeto mais amplo de musealização de várias estruturas do aeroporto de Santa Maria onde se enquadra também a reabilitação e adaptação de algumas construções da área envolvente, os Quonset Hut. No seu conjunto formarão o polo do aeroporto do Museu de Santa Maria, onde se interpreta e explica a história e o funcionamento do aeroporto, sendo neste caso recriado in situ o ambiente e o sistema de controlo do tráfego aéreo no Atlântico Norte, na altura.

Intervenção/Reabilitação

Reabilitação do edifício/Projeto Museográfico e montagem de exposição

Elegibilidade

Financiamento próprio

Serviços

Exposições de curta e longa duração / visitas orientadas

Abertura ao público

2016

Edifício – Arquitetura

Edifício da segunda metade do séc. XX. Arquitetura aeronáutica civil. A sua construção original, totalmente em madeira, data do tempo da Segunda Grande Guerra Mundial e foi executada pelos americanos nos anos de 1943 / 1945.

Entidade Gestora

Região Autónoma dos Açores/Governo Regional dos Açores/Secretaria Regional da Educação e Cultura/Direção Regional da Cultura

Número de visitantes previstos
2017 – 1 731

Número de atividades previstas
4

Número de parcerias previstas
4

Número de funcionários previstos
2 novos

Ilha Terceira

Museu de Angra do Heroísmo | Núcleo da História Militar Baptista de Lima



Desenhos 3D do Núcleo de História Militar Baptista de Lima do Museu de Angra do Heroísmo (Maquete: Gab. Arquitetura J. Couto)

Descrição

Núcleo do Museu de Angra, em processo de instalação após execução de obra de reabilitação e adaptação do Antigo Hospital da Boa Nova, destinado à instalação da coleção militar do espólio de Francisco Baptista de Lima, primeiro diretor daquele museu.

Serviços

Exposições de curta e longa duração/visitas autónomas / auditório

Abertura ao público
2016

Intervenção

Projeto museográfico e montagem de exposição

Elegibilidade

Financiamento próprio

Edifício – Arquitetura

Imóvel classificado de Interesse Público pela Resolução n.º 98/80 de 16 setembro | série nº31 de 1980 e integra-se na Zona classificada de Angra do Heroísmo integrada na lista do Património Mundial.

Museu de Angra do Heroísmo

Núcleo da História Militar Baptista de Lima

Intervenção: Museografia

Localização
Ilha Terceira

Freguesia | Concelho
Sé/Angra do Heroísmo

Edifício constituído pela Ermida de Nossa Senhora da Boa Nova e pelo Antigo Hospital da Boa Nova. O hospital foi mandado edificar pelos espanhóis por volta de 1642, com a função de apoiar e tratar os militares aquartelados no Castelo de São Filipe. É considerado um dos mais antigos Hospitais Militares do mundo e provavelmente o primeiro em Portugal.

O hospital é considerado um exemplo e modelo arquitetónico assistencial e administrativo que se repercutiu pelo território de além-mar contribuindo para a estratégia de expansão portuguesa. A Ermida adjacente ao hospital é anterior à edificação anterior à construção do hospital, tendo o Padre António Vieira pregado na viagem de regresso do Brasil, por volta de 1584.

Entidade Gestora

Região Autónoma dos Açores/Governo Regional dos Açores/Secretaria Regional da Educação e Cultura/Direção Regional da Cultura

Número de visitantes previstos
2017 – 15 000

Número de atividades previstas
3

Número de parcerias previstas
8

Número de funcionários previstos
8 novos

Ilha do Pico

Museu do Pico | Museu dos Baleeiros

Museu do Pico | Museu da Indústria Baleeira

Museu do Pico | Museu do Vinho



Imagens do Museu dos Baleeiros, interior e exterior (Foto: Arquivo Museu do Pico)

Descrição

A primitiva Igreja do Colégio dos Jesuítas, iniciada em A sua museografia de caráter mais local será complementada e alterada para explicitar a baleação em contexto regional e na sua relação com outros territórios, casos dos Estados Unidos e Cabo Verde. Utilizar-se-ão as novas tecnologias e os produtos multimédia como contraponto a uma museografia de caráter mais físico e etnográfica.

Serviços

Biblioteca/arquivo fotográfico/exposições de curta e longa duração/visitas orientadas/áudio-guias/serviço educativo/serviços administrativos/auditório/loja

Intervenção
Projeto museográfico

Elegibilidade
Financiamento próprio

Abertura ao público
2016

Museu do Pico

Museu dos Baleeiros

Intervenção: Museografia

Localização
Ilha do Pico

Freguesia | Concelho
Lajes do Pico/Lajes do Pico

Edifício – Arquitetura

Polo principal do Museu do Pico instalado em imóvel classificado como de Interesse Público pela Resolução n.º 28/80 de 29 abril - I série - n.º15 de 1980.

O edifício do Museu, cuja área coberta ronda os 2000m², é constituído por um conjunto de três Casas de Botes Baleeiros do séc. XIX, complementado por uma tenda de ferreiro, anexa, e um novo corpo edificado, fortemente marcado por uma arquitetura de inspiração baleeira norte-americana.

Entidade Gestora

Região Autónoma dos Açores/Governo Regional dos Açores/Secretaria Regional da Educação e Cultura/Direção Regional da Cultura

Número de visitantes previstos
2017 – 24 425

Número de atividades previstas
60

Número de parcerias previstas
16

Número de funcionários previstos
3 novos



Imagens do Museu da Indústria Baleeira (Foto: Arquivo Museu do Pico)

Descrição

A sua museografia in situ, de caráter mais local, será complementada e alterada para explicitar a baleação em contexto regional, nomeadamente a componente industrial e comercial, nos seus diferentes estádios de desenvolvimento, fruto do caráter e da dimensão das armações baleeiras. Utilizar-se-ão as novas tecnologias e os produtos multimédia.

Serviços

Exposições de curta e longa duração/visitas orientadas/loja

Intervenção

Projeto museográfico

Elegibilidade

Financiamento próprio

Abertura ao público

2017

Museu do Pico

Museu da Indústria Baleeira Intervenção: Museografia

Localização
Ilha do Pico

Freguesia | Concelho
São Roque/São Roque do Pico

Edifício – Arquitetura

O Museu, a antiga Fábrica da Baleia Armações Baleeiras Reunidas, Lda. (1942), valorizada por obras de requalificação urbanística e paisagística, e com uma área total de cerca de 1200m², abrange o seguinte complexo construído: a Fábrica da Baleia, o edifício da tornearia-fundição e da tenda-de-ferreiro, o edifício da antiga carpintaria, os edifícios da antiga garagem da camioneta e da oficina, o edifício da retrete, a grande praça interior e o memorial público, a grande chaminé, em alvenaria de pedra, os guinchos e o moinho de carne, situados no exterior, o pátio de desmancho e a rampa de varagem de cachalotes e os depósitos de óleo de baleia, subterrâneos.

Entidade Gestora

Região Autónoma dos Açores/Governo Regional dos Açores/Secretaria Regional da Educação e Cultura/Direção Regional da Cultura

Número de visitantes previstos
2018 – 9 018

Número de atividades previstas
2018 - 17

Número de parcerias previstas
12

Número de funcionários previstos
1 novo



Imagens do Museu dos Baleeiros, interior e exterior (Foto: Arquivo Museu do Pico)

Descrição

A sua museografia de caráter mais local será complementada e alterada para explicitar a cultura da vinha em contexto regional, nas suas diferentes técnicas de cultivo e de adaptação às características naturais. Utilizar-se-ão as novas tecnologias e produtos multimédia construídas como contraponto a uma museografia de caráter mais físico e etnográfica.

A par desta revisão será aumentada a área de recepção para incorporação de um serviço de venda / promoção de vinho licoroso regional/fruição do espaço natural, bem como uma sala de exposições temporárias e um pequeno auditório. Esta ampliação permitirá alterar a entrada e melhorar o controlo de acessos, bem como usufruir do espaço de jardim/mata de dragoeiros em período estival e horário alargado.

Serviços

Exposições de curta e longa duração/visitas orientadas/loja/bar- esplanada/auditório

Intervenção

Ampliação/projeto museográfico

Museu do Pico

Museu do Vinho

Intervenção: Ampliação/ Museografia

Localização
Ilha do Pico

Freguesia | Concelho
Toledos/Madalena

Elegibilidade
Financiamento próprio

Abertura ao público
2019

Edifício – Arquitetura

Integrado na Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico, classificada com Património Mundial, em 2004, pela Unesco, o Museu, ocupa as instalações agrícolas do Convento do Carmo (sécs. XVII-XVIII), de uma arquitetura de pedra vulcânica, associada a uma nova linguagem arquitetónica característica da América da emigração açoriana, compreende as seguintes estruturas edificadas: a Casa Conventual dos Carmelitas (1º andar e rés-do-chão), o armazém - estrutura que acomoda os alambiques e um espaço com um lagar de duas bicas, uma construção de raiz que alberga um lagar de três bicas, um miradouro, com vista sobre os currais da vinha com 7,5 alqueires, anexa e uma mata de dragoeiros.

Entidade Gestora

Região Autónoma dos Açores/Governo Regional dos Açores/Secretaria Regional da Educação e Cultura/Direção Regional da Cultura

Número de visitantes previstos
2019 – 4 877

Número de atividades previstas
2019 – 17

Número de parcerias previstas
16

Número de funcionários previstos
1 novo

Ilha das Flores

Museu das Flores | Convento de São Boaventura



Convento de São Boaventura (Foto: Arquivo Museu das Flores)

Descrição

Ponto mais ocidental da Europa. A última fronteira. Juntamente com o Corvo terra varrida pelo corso. Local de ataque à rota das Américas e de saque/convívio com as populações. O impacto do aeroporto militar francês na organização urbana.

O Museu das Flores está instalado na parte sobrevivente do antigo convento franciscano de São Boaventura. Esta estrutura foi parcialmente destruída com a instalação do hospital dos franceses. Esta marca e outras que decorrem da presença de forças militares daquela nacionalidade é ainda hoje perfeitamente visível, pois definiram de forma fundamental uma nova estrutura urbana no século XX e deixaram na memória e no quotidiano esse encontro com outras culturas.

O isolamento e a sua condição geográfica determinaram nesta ilha um povoamento diferente das demais e uma apropriação própria, de defesa e de ocupação. A coleção de peças ligada à indústria dos laticínios demonstra a sua importância para o desenvolvimento desta ilha e o desta atividade no arquipélago.

Habitadas a sobreviver, na sua vulnerabilidade e resistência aos invasores, convivem com corsários e piratas nos séculos XVI e XVII criando um verdadeiro roteiro histórico destas incursões e confrontos que embora comuns a todo o Arquipélago, adquirem aqui especial relevância.

A relação entre as Flores e o mar é explicitada pela coleção de instrumentos náuticos vários e pelos salvados de naufrágios, que nos remetem também para o vasto património cultural subaquático dos Açores.

Decorre no momento a sua reformulação museográfica.

Museu das Flores

Convento de São Boaventura

Intervenção: Museografia

Localização
Ilha das Flores

Freguesia | Concelho
Santa Cruz das Flores/Santa Cruz das Flores

Intervenção
Projeto museográfico e montagem de exposição

Elegibilidade
Financiamento próprio

Serviços
Exposições de curta e longa duração/loja/serviços administrativos/biblioteca/espaco polivalente para atividades culturais/serviço educativo

Abertura ao público
2016

Edifício – Arquitetura
Edifício Classificados como Imóvel de interesse público pela Resolução n.º 98/80, de 16 de Setembro. O Convento franciscano, construído no século XV, foi doado, em 1873, à Santa Casa da Misericórdia de Santa Cruz das Flores, com o fim de nele ser instalado um hospital. O edifício manteve essas funções até aos finais dos anos sessenta do último século, altura em que foi adaptado a escola, até que, em 1993, reabre ao serviço como Museu das Flores. A igreja é um edifício relativamente amplo e alto, de planta retangular, sem transepto e nave única, cilíndrica, de madeira pintada. Os retábulos são em madeira de cedro dourada.

Entidade Gestora
Região Autónoma dos Açores/Governo Regional dos Açores/Secretaria Regional da Educação e Cultura/Direção Regional da Cultura

Número de visitantes previstos
2017 – 1 550

Número de atividades previstas
35

Número de parcerias previstas
7

Número de Funcionários previstos
3 existentes

Infraestruturas Culturais Propostas

Objetivo Específico 6.3.1

Promover o Património Natural e Cultural, com especial interesse na consolidação da imagem da região (FEDER)

Museu de Santa Maria|Polo da Vila do Porto
Museu de Santa Maria|Polo do Aeroporto|Quonset-hut
Museu de Santa Maria|Património Histórico de Santa Maria|
Antigo Cinema do Aeroporto
Museu Carlos Machado|Núcleo de Santo André - Edifício Principal
Museu Carlos Machado|Reservas Visitáveis e Área
Expositiva de Curta Duração
Museu Carlos Machado|Núcleo de Arte Sacra
Palácio da Conceição |Casa da Autonomia
Museu do Convento de Santo Cristo dos Milagres
Palácio dos Capitães Gerais|Igreja do Colégio
Museu Francisco de Lacerda
Igreja de Santa Bárbara das Manadas
Museu do Pico|Museu da Construção Naval
Museu da Horta|Colégio dos Jesuítas
Museu da Horta|Trinity House-Joint Cable Station
Igreja de São Francisco
Ecomuseu do Corvo|Museu do Tempo
Ecomuseu do Corvo|Casa dos Pássaros
Ecomuseu do Corvo|Casa de Partida
Ecomuseu do Corvo|Casas Partilhadas
Arquipélago|Património Arqueológico Subaquático

Ilha de Santa Maria

Museu de Santa Maria | Polo Vila do Porto

Museu de Santa Maria | Polo do
Aeroporto | *Quonset-hut*

Museu de Santa Maria | Património Histórico de
Santa Maria | Antigo Cinema do Aeroporto



Maqueta do futuro polo de Museu de Santa Maria (Foto: M Arquitetos). Imagem da Casa do 3.º Capitão Donatário, em Vila do Porto (Foto: Arquivo DRC).

Descrição

Criação de um polo do Museu de Santa Maria no principal núcleo populacional, reabilitando e ampliando construções históricas. A temática do novo polo versará a ilha no contexto histórico e geológico, apontando-a como a primeira a ser descoberta e povoada, como porta de entrada para conhecer o arquipélago, explicando a aventura da travessia do atlântico, a emoção de chegar a outro lugar, as formas de ocupação territorial, as culturas introduzidas. Abordará igualmente o impacto do aeroporto (primeiro HUB internacional no meio do Atlântico) traduzido numa alteração social, económica e cultural.

Intervenção/Nova Construção

Reabilitação e adaptação a museu/programa museográfico e criação de nova exposição de longa duração

Elegibilidade

Programa Operacional Açores 2020/Eixo 6.3.1

Serviços

Exposições de curta e longa duração/centro de documentação/serviço educativo/visitas orientadas/serviços administrativos

Abertura ao público

2017

Museu de Santa Maria

Polo Vila do Porto

Intervenção: Nova construção
| Polo de Vila do Porto

Localização

Ilha de Santa Maria

Freguesia | Concelho

Vila do Porto/Vila do Porto

Edifício – Arquitetura

Conjunto constituído por dois edifícios contíguos, inserido no núcleo antigo de Vila do Porto, classificado como conjunto de interesse público pelo Decreto Legislativo Regional n.º 22/92/A, de 21 de outubro.

A designada Casa do 3º Capitão do Donatário encontra-se em ruínas, restando apenas a fachada principal, e caracteriza-se pela sua singularidade estética espelhada na irregularidade dos vãos com diversas influências estilísticas, como a presença de arcos góticos e manuelinos, um misto diversificado das formas de vãos, ogivais e retangulares. O imóvel foi classificado como Imóvel de Interesse Público pelo Decreto n.º 44 452, de 5 de Julho de 1962.

O outro edifício de 2 pisos é representativo da arquitetura do século XVIII, com fachada com vãos regulares, emoldurados com pedra de cantaria.

Entidade Gestora

Região Autónoma dos Açores/Governo Regional dos Açores/Secretaria Regional da Educação e Cultura/Direção Regional da Cultura

Número de visitantes previstos

2018 – 2 510

Número de atividades previstas

9

Número de parcerias previstas

7

Número de funcionários previstos

5



Imagem de Quonset-Hut (Foto: Frederico Brix)

Museu de Santa Maria Quonset-hut Intervenção: Musealização | Polo do aeroporto

Localização
Ilha de Santa Maria

Freguesia | Concelho
Vila do Porto/Vila do Porto

Descrição

A musealização de seis Quonset-Hut existentes na zona envolvente do aeroporto de Santa Maria faz parte de um projeto mais amplo de musealização de várias estruturas do aeroporto de Santa Maria onde se enquadra também a reabilitação e adaptação à visita da antiga torre do aeroporto. No seu conjunto formarão o polo do aeroporto do Museu de Santa Maria, onde se interpreta e explica a história e funcionamento do aeroporto, sendo neste caso explicada a sua construção e de toda a zona envolvente, o seu funcionamento militar e civil

Serviços

Exposições de curta e longa duração/centro de documentação/Serviço educativo / visitas orientadas/salas de projeção/espacos multimédia e lúdicos.

Intervenção/Reabilitação

Reabilitação do edifício/Projeto Museográfico e montagem de exposição

Elegibilidade

Programa Operacional Açores 2020/Eixo 6.3.1

Abertura ao público

2019

Edifício – Arquitetura

Estrutura de arquitetura militar, pré-fabricada, metálica, em meia cana, que permitia um uso diversificado. De fácil montagem/desmontagem, fatores que associados a uma solução económica, contribuíram para o domínio destas construções em bases militares dos EUA, durante o século XX.

Entidade Gestora

Região Autónoma dos Açores/Governo Regional dos Açores/Secretaria Regional da Educação e Cultura/Direção Regional da Cultura

Número de visitantes previstos
2020 – 2 004

Número de atividades previstas
3

Número de parcerias previstas
4

Número de funcionários previstos
9 novos

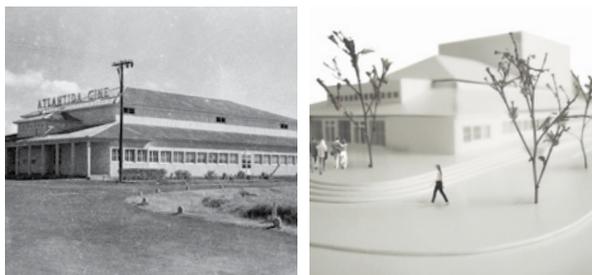


Imagem do antigo Cinema do Aeroporto (Arquivo DRC) e projeções 3D do projeto para o novo Cinema do Aeroporto (Imagens: DRC)

Descrição

Adaptação a equipamento cultural de uma estrutura de origem militar, integrada na área envolvente ao aeroporto. Encerrado desde 2007, por motivos de segurança, a sua construção original, totalmente em madeira, data do tempo da Segunda Grande Guerra Mundial e foi executada pelos americanos nos anos de 1943 / 1945.

A intervenção enquadra-se na valorização do património cultural imóvel da Região e complementa as outras intervenções de musealização de estruturas do aeroporto de Santa Maria. Pretende-se consagrar a memória de um equipamento e de uma época fundamental na história dos Açores e de Santa Maria, abrindo à comunidade em geral, e aos agentes culturais desta ilha, em particular, a possibilidade de intercâmbios culturais e da apresentação de múltiplas manifestações artísticas.

Serviços/Recursos

Organização de eventos culturais/auditório/sala de projeção/exposições de curta duração.

Intervenção/Reabilitação

Reabilitação do edifício e adaptação a novas funções

Elegibilidade

Programa Operacional Açores 2020 / Eixo 6.3.1

Abertura ao público
2018

Museu de Santa Maria

Património Histórico de Santa Maria - Antigo Cinema do Aeroporto
Intervenção: Adaptação a espaço de extensão cultural
| Polo do aeroporto

Localização
Ilha de Santa Maria

Freguesia | Concelho
Vila do Porto/Vila do Porto

Edifício – Arquitetura

Edifício de estruturas pré-fabricadas, de origem americana, em metal e madeira. Inaugurado em 1946, o edifício consiste num volume retangular simples, que dá corpo à plateia e ao qual estavam anexados dois outros volumes que correspondem à cabine de projeção e à zona de entrada. Um dos últimos exemplares da arquitetura de madeira e metal edificada pelo destacamento americano em Santa Maria.

A reabilitação tem por objetivo fundamental a sua adaptação de modo a satisfazer as necessidades relacionadas com a realização de eventos culturais e recreativos.

Entidade Gestora

Região Autónoma dos Açores/Governo Regional dos Açores/Secretaria Regional da Educação e Cultura/Direção Regional da Cultura

Número de visitantes previstos
2019 – 2 000

Número de atividades previstas
30

Número de parcerias previstas
5

Número de funcionários previstos
4 novos

Ilha de São Miguel

Museu Carlos Machado | Núcleo de Santo André – Edifício Principal



Núcleo de Santo André do Museu Carlos Machado (Foto: Arquivo Museu Carlos Machado)

Descrição

A par das obras de reabilitação e ampliação de valências o núcleo de Santo André do Museu Carlos Machado a suas exposições de longa duração explicitam o crescimento da cidade de Ponta Delgada a partir do convento onde está instalado, redesenham a museografia etnográfica tradicional nas vertentes da terra, do mar e do espírito e mostram as vastas coleções de história natural de diferentes formas.

Serviços

Exposições de curta e longa duração/visita orientada/áudio guia/espacos multimédia

Intervenção

Reabilitação/Projeto museográfico

Elegibilidade

Programa Operacional Açores 2020 / Eixo 6.3.1

Abertura ao público

2016

Museu Carlos Machado

Núcleo de Santo André

Edifício Principal | 1ª Fase | Áreas

Expositivas de Longa Duração

Intervenção: Reabilitação/ Museografia

Localização

Ilha de São Miguel

Freguesia | Concelho

São Sebastião/Ponta Delgada

Edifício – Arquitetura

Convento do século XVI, este edifício é um dos belos exemplares de arquitetura conventual de Ponta Delgada, tendo sofrido várias alterações ao longo dos séculos, até ser adaptado a Museu em 1930. Na visita a este imóvel pode valorizar-se o circuito conventual, de clausura, destacando-se a portaria antiga, os parlatórios, o coro alto, o coro baixo e a sua Igreja, cuja fachada apresenta a magnífica decoração em pedra vulcânica, ao gosto dos séculos XVIII e XIX, sobressaindo as janelas setecentistas. No seu interior, de nave única, as paredes laterais e o teto abobadado apresentam pinturas a fresco, executadas em 1820, sendo da mesma época os altares e o púlpito de talha dourada.

Entidade Gestora

Região Autónoma dos Açores/Governo Regional dos Açores/Secretaria Regional da Educação e Cultura/Direção Regional da Cultura

Número de visitantes previstos
2017 – 20 000

Número de atividades previstas
20

Número de parcerias previstas
4

Número de funcionários previstos
4 novos



Jardim do Núcleo de Santo André do Museu Carlos Machado (Foto: Arquivo Museu Carlos Machado)

Museu Carlos Machado

Núcleo de Santo André

Reservas Visitáveis e Área Expositiva de Curta Duração

Intervenção: Ampliação/ Museografia

Localização
Ilha de São Miguel

Freguesia | Concelho
São Sebastião/Ponta Delgada

Edifício – Arquitetura

Edifício localizado no extremo sudoeste do jardim, enterrado e em dois pisos, sendo o inferior destinado a reservas visitáveis e o superior destinado a espaço sócio educativo. Este piso situa-se à cota da rua Carlos Maria Gomes Machado o que permite o seu acesso a partir da mesma, e relacionar-se diretamente com o núcleo de Santa Bárbara.

A leitura deste edifício a partir do jardim é diminuída, perceptível unicamente pela abertura do pátio central e escadas de acesso. Este pátio permite a iluminação direta das salas destinadas ao serviço socio educativo e a interação com o jardim e o edifício primitivo, pois todo o conjunto será um espaço museológico.

Entidade Gestora

Região Autónoma dos Açores/Governo Regional dos Açores/Secretaria Regional da Educação e Cultura/Direção Regional da Cultura

Número de visitantes previstos
2020 – 26 460

Número de atividades previstas
30

Número de parcerias previstas
8

Número de funcionários previstos
2 novos

Descrição

Ampliação das instalações em escavação, integrando o arranjo do jardim, para instalação de acervo visitável e de área expositiva de curta duração, não disponível no edifício existente.

Serviços

Reservas/serviço educativo/bar/loja

Intervenção

Ampliação/Projeto museográfico

Elegibilidade

Programa Operacional Açores 2020 / Eixo 6.3.1

Abertura ao público
2019



Imagens do Núcleo de Arte Sacra do Museu Carlos Machado (Foto: Arquivo Museu Carlos Machado)

Descrição

A primitiva Igreja do Colégio dos Jesuítas, iniciada em 1592, deu lugar a um monumento ímpar de criação barroca. Igreja salão de nave única, possui um vasto espólio artístico. Com acervo artístico desde o tempo dos jesuítas, acrescenta em 1977 a coleção de arte sacra do Museu Carlos Machado. Propõe-se o alargamento da museografia instalada, do contexto ilha para o contexto região. Introdução de equipamentos interativos.

Serviços

Exposições de curta e longa duração/áudio-guia/ serviço educativo

Intervenção

Programa museográfico

Elegibilidade

Programa Operacional Açores 2020/Eixo 6.3.1

Abertura ao público

2019

Edifício – Arquitetura

Imóvel classificado de Interesse Público, pelo Decreto n.º 39 175 de 17 Ab. I-077-1953 e Portaria n.º

Museu Carlos Machado

Núcleo de Arte Sacra

Intervenção: Museografia

Localização
Ilha de São Miguel

Freguesia | Concelho
São Sebastião/Ponta Delgada

3/2008 de 11 jan. I-008-2008, a primitiva Igreja do Colégio dos Jesuítas de Ponta Delgada, de invocação a Todos os Santos, por ter sido lançada a primeira pedra em 1 de Novembro de 1592, deu lugar a um monumento ímpar de criação barroca, com exuberantes elementos decorativos na sua fachada, de pedra vulcânica, na talha do retábulo do altar-mor e nos painéis de azulejos setecentistas.

Do acervo artístico, mantido na igreja desde o tempo dos Jesuítas, estão em exposição, na nave e sacristia, pinturas e esculturas dos séculos XVII e XVIII, com destaque para a Coroação da Virgem, de Vasco Pereira Lusitano (1535 - 1609), pintada em Sevilha no ano de 1604, e quadros que representam passos da vida de S. Francisco Xavier, atribuídos a Bento Coelho da Silveira (1620-1708). Neste invulgar conjunto patrimonial foi integrada a coleção de Arte Sacra do Museu Carlos Machado.

No início do século XXI, este antigo templo transforma-se em espaço de fruição cultural, cuja vocação será sempre de conhecimento e ensino.

Entidade Gestora

Região Autónoma dos Açores/Governo Regional dos Açores/Secretaria Regional da Educação e Cultura/Direção Regional da Cultura

Número de visitantes previstos
2020 – 9 030

Número de atividades previstas
10

Número de parcerias previstas
2

Número de funcionários previstos
1 novo



Imagens 3D do Palácio da Conceição (fachada Sul) e entrada público (fachada Nascente)

Descrição

Explicitação dos movimentos autonómicos com origem no séc. XIX, integrado no Palácio que se assume como memória desse mesma aspiração, consagrada há quase 40 anos com a Autonomia Constitucional. Sede ainda hoje do poder político. A intervenção visa também requalificar o edifício e melhorar as condições de visita, expurgando-o de intervenções menos qualificadas.

A Casa da Autonomia pretende escrever uma narrativa sobre o percurso da Autonomia político-administrativa dos Açores, partilhando as dinâmicas do historial autonómico e, cumulativamente, sensibilizar para os estímulos específicos que as sociedades do século XXI enfrentam.

Particularmente importante é o facto da Casa da Autonomia vir a ser instalada no Palácio da Conceição, antigo espaço conventual feminino localizado na cidade de Ponta Delgada, na ilha de S. Miguel, que, desde a segunda metade do século XIX, foi anfitrião de diversas entidades civis, nomeadamente o Governo Civil do Distrito de Ponta Delgada, desde os inícios da década de 1840. Com a constitucionalização do regime autonómico, em 1976, o Palácio da Conceição passou a ser sede da Presidência do Governo Regional dos Açores, estrutura que ainda se mantém em vigor. Por este motivo, a dimensão simbólica do Palácio da Conceição transcende a vida administrativa e executiva própria, e constitui um espaço nobre do atual exercício da Autonomia, em conexão com os processos autonómicos de que é herdeiro e para os quais contribui para a dinâmica futura.

Intervenção

Reabilitação/Projeto museográfico

Elegibilidade

Programa Operacional Açores 2020/Eixo 6.3.1

Serviços

Exposições de curta e longa duração/reservas visitáveis/centro de

Palácio da Conceição

Casa da Autonomia

Intervenção: Reabilitação/ Museografia

Localização
Ilha de São Miguel

Freguesia | Concelho
São Sebastião/Ponta Delgada

informação/visitas orientadas/serviço educativo e de comunicação/serviços de extensão cultural/cafetaria

Abertura ao público
2017

Edifício – Arquitetura

O convento de Nossa Sra. da Conceição bem como a sua igreja, hoje conhecida como Nossa Senhora do Carmo, data do último quartel do século XVII. O templo possui uma admirável fachada em estilo barroco, com três portais do séc. XVIII, e o seu interior é constituído por uma só nave com tecto de abóbada pintado e retábulo do altar-mor e laterais de talha policroma. Na capela-mor está ainda representado o brasão de armas dos Albuquerque. Num dos altares laterais destaca-se uma tela de São Joaquim da autoria de Pedro Alexandrino.

No seu coro alto existe um órgão de armário, datado de 1794, construído por Joaquim António Peres Fontanes e restaurado, em 1989, pelo organeiro açoriano Dinarte Machado.

Com o liberalismo verifica-se a supressão das ordens religiosas e o convento, a partir de 1832, começa a ver instalar nos seus espaços diversas repartições públicas e serviços. No final do séc. XIX foram efetuadas profundas ampliações ao convento de que resulta a volumetria que hoje vemos.

Palácio da Conceição e a igreja de Nossa Senhora da Conceição encontram-se classificados de Imóvel de Interesse Público, pela Resolução n.º n.º 68/81 de 28 jul. I-027-1981 e pelo Decreto n.º 37 450, DG, 1.ª série, n.º 129 de 16 junho 1949.

Entidade Gestora

Região Autónoma dos Açores/Governo Regional dos Açores/Presidência do Governo Regional dos Açores.

Número de visitantes previstos
2018 - 20 000

Número de atividades previstas
2017 - 24
2018 - 30

Número de parcerias previstas
2017 - 3
2018 - 5

Número de funcionários previstos
21



Convento do Sr. Santo Cristo dos Milagres (Foto: D.R.)

Descrição

Criação de museu no Convento de Nossa Senhora da Esperança, referente à mais importante manifestação de culto religioso dos Açores e possuidora de uma vasta coleção de peças dedicadas e oferecidas em homenagem ao Senhor Santo Cristo dos Milagres. Entre muitas, realce para o esplendor, joia barroca de inigualável valor artístico e simbólico.

Serviços

Exposições de curta e longa duração/visitas orientadas/loja

Intervenção

Projeto museográfico e montagem da exposição

Elegibilidade

Programa Operacional Açores 2020/ Eixo 6.3.1

Abertura ao público
2020

Edifício – Arquitetura

Imóvel classificado de Interesse Público pelo Decreto n.º 39 175 de 17 Abril I serie n.º 77 de 1953.

Mosteiro feminino de clarissas da Província de São João Evangelista, elevado a santuário nacional, composto por igreja e zona regal adossada, desenvolvida em torno de um claustro, terreiro e vários pátios. Igreja

Museu do Senhor Santo Cristo dos Milagres

Intervenção: Museografia

Localização
Ilha de São Miguel

Freguesia | Concelho
São José/Ponta Delgada

de planta retangular, composta por nave e capela-mor, com acesso lateral, tendo coberturas em falsas abóbadas de berço, pintadas e em caixotões de talha, iluminada bilateralmente por janelas. Para a nave abrem-se os coros, com grades, a do coro-baixo ladeado por confessionários, e possui um púlpito no lado do Evangelho e duas capelas laterais confrontantes; a capela-mor possui retábulo de talha dourada barroca nacional, tendo adossada, no lado da Epístola, a sacristia nova, com acesso exterior. A zona regal desenvolve-se em torno do claustro principal, de três pisos, com arcos em asa de cesto no piso térreo e janelas de sacada de verga abatida nos superiores, e tanque central. No terreiro, atual pátio da roda, surgem os portais da antiga portaria e porta do carro, em arco abatido, e a própria roda. Coro-baixo com painéis de azulejos azuis e brancos, assinados por António de Oliveira Bernardes, formando silhar, possuindo na parede fundeira capela, e coro-alto com capelas retabulares de ambos os lados, de talha dourada e policroma barroca. Mirante quadrangular avançado da fachada principal, de cinco registos, os três superiores com vãos protegidos por reixas.

Entidade Gestora

Diocese de Angra do Heroísmo

Número de visitantes previstos
2021 – 20 000

Número de atividades previstas
Sem dados

Número de parcerias previstas
Sem dados

Número de funcionários previstos
2 novos

Ilha Terceira

Palácio dos Capitães Gerais | Igreja do Colégio



Igreja do Colégio dos Jesuítas (Fotos: D.R.)

Descrição

Implantada a nascente do edifício colegial, depois Palácio dos Capitães Gerais, encontra-se separada deste por pátio estreito e interior e ligada ao palácio por corpo no plano da sua fachada principal. Reconstruído após o sismo, apresenta danos na estrutura da Capela-Mor provocando compressão e deformação nos seus elementos decorativos. Pretende-se a sua reabilitação estrutural e valorização das talhas e outros elementos artísticos integrados, como complemento e contributo para uma melhor compreensão da importância histórica deste conjunto. A visitação passará a estar associada ao Palácio dos Capitães Gerais, e contará com museografia específica.

Intervenção
Reabilitação/Museografia

Elegibilidade
Programa Operacional Açores 2020 / Eixo 6.5.1

Serviços
Visitas orientadas

Abertura ao público
2017

Palácio dos Capitães Gerais

Igreja do Colégio dos Jesuítas

Intervenção: Reabilitação

Localização
Ilha Terceira

Freguesia | Concelho
Sé/Angra do Heroísmo

Edifício – Arquitetura

Imóvel inserido no Centro Histórico de Angra do Heroísmo, classificado como Património Mundial, em 1983, pela Unesco, sendo ainda, um imóvel de Interesse Público (Decreto n.º 735/74 de 21 dez. 1-297-1974).

A igreja do Colégio é um Templo construído pela Companhia de Jesus, a partir de 1637 e concluídos em 1651, que se destaca pela sua imponência e pela beleza do seu interior.

Templo de uma só nave, com altares de talha dou-rada, sendo os retábulos de estilo maneirista e bar-roco, com pinturas de artistas portugueses, como Bento Coelho da Silveira, ou da escola de André Reinoso e da Escola Portuguesa do Séc. XVI.

Entidade Gestora

Região Autónoma dos Açores/Governo Regional dos Açores/Coordenação dos Palácios

Número de visitantes

2013 – 13 161

2014 – 12 176

Número de visitantes previstos

2017 – 14 094

Número de atividades previstas

Sem dados

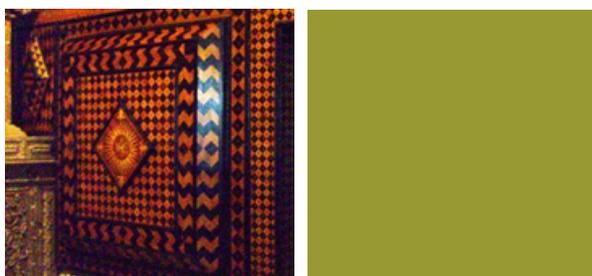
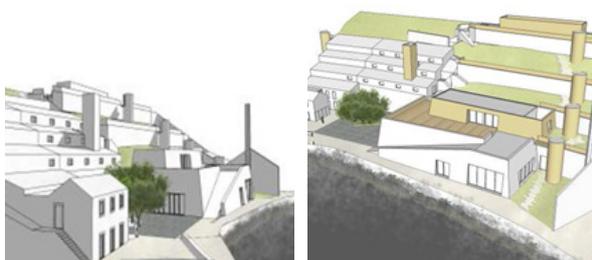
Número de parcerias previstas

Sem dados

Número de funcionários previstos

3 existentes

Ilha de São Jorge
Museu Francisco de Lacerda
Igreja de Santa Bárbara das Manadas



Imagens da Fábrica de Conserva Marie d' Anjou, futuras instalações do Museu Francisco de Lacerda (Foto: Arquivo Museu F. Lacerda)

Descrição

Reabilitação, ampliação e reorganização da antiga fábrica de conservas Marie d'Anjou, instalada à beira-mar contra falésia de acentuado declive, para adaptação ao novo museu, que substituirá o antigo por limitações funcionais e de infraestruturas. Primeira estrutura pensada para responder tematicamente, incorpora a explicitação das fajãs, da tradição ainda viva e reconhecida da indústria conserveira e assume-se como o museu da música, enquanto elemento identitário regional nas suas diferentes cambiantes (invulgar expressão no movimento filarmónico); adota o nome de prestigiado compositor e maestro jorgense (1869-1934), oriundo de uma família de músicos, função da particular importância do seu espólio e do seu legado.

Serviços

Exposições de curta e longa duração/loja/auditório/centro de documentação/serviços educativos.

Intervenção

Construção/reabilitação/programa museográfico

Elegibilidade

Programa Operacional Açores 2020/Eixo 6.3.1

Museu Francisco de Lacerda

Novo Polo

Intervenção: Reabilitação/ Construção/Museografia

Localização
Ilha de São Jorge

Freguesia | Concelho
Calheta/Calheta

Abertura ao público
2018

Edifício – Arquitetura

Antiga fábrica de conservas, construída por Eduardo Quintela, na década de quarenta, que laborou até meados da década de setenta, do século XX.

A fábrica era composta por várias construções autónomas devido à condicionante do terreno em socacos. As novas instalações do Museu Francisco de Lacerda, pretendem ser um elemento conciliador entre o local, a sua memória e uma nova função.

À descontinuidade existente deverão ser contrapostas uma ou mais estruturas novas que ocupem os vazios, estabeleçam ligações, reutilizem espaços arruinados.

O novo conjunto deverá preservar a construção em socacos, acrescentando mais volume sem apagar essa, agora aparente, imagem fragmentada.

Entidade Gestora

Região Autónoma dos Açores/Secretaria Regional da Educação e Cultura/Direção Regional da Cultura

Número de visitantes previstos
2019 – 5 507

Número de atividades previstas
25

Número de parcerias previstas
5

Número de funcionários previstos
4 novos, para além dos 4 transferidos do edifício antigos



Igreja de Santa Bárbara das Manadas exterior e interior (Foto: DRC)

Igreja de Santa Bárbara das Manadas

Núcleo da História Militar
Baptista de Lima
Intervenção: Reabilitação/
Museografia

Localização
Ilha de São Jorge

Freguesia | Concelho
Manadas/Velas

Descrição

Extenso conjunto de relevante interesse artístico e patrimonial, inserido numa igreja classificada em 1950; a sua reabilitação é urgente quer pela significância patrimonial do conjunto, tanto no âmbito da ilha como no regional, quer pela constatação de deslizamento da cobertura com compressão sobre os caixotões pintados.

Envolve a reformulação da cobertura, o restauro dos elementos decorativos donde realçam as esculturas da autoria do “Mestre de S. Jorge”, e a conceção de uma museografia explicativa do seu valor e da intervenção, fundamental para a compreensão de um dos imóveis mais referenciados e mais visitados pelos que chegam àquela ilha.

Intervenção
Obras de reabilitação

Elegibilidade
Programa Operacional Açores 2020 / Eixo 6.3.1

Serviços
Visitas orientadas

Abertura ao público
Reabertura prevista para o ano de 2017

Edifício – Arquitetura

Imóvel classificado como de Monumento Nacional pelo Decreto n.º 37 728, de 5 de Janeiro de 1950. Erguida em 1770, sobre os restos de um antigo templo, que remontava a 1485. Dele ainda existem vestígios que, atualmente, se resumem à sacristia.

Entidade Gestora
Diocese de Angra do Heroísmo

Número de visitantes previstos
2019 – 1 500

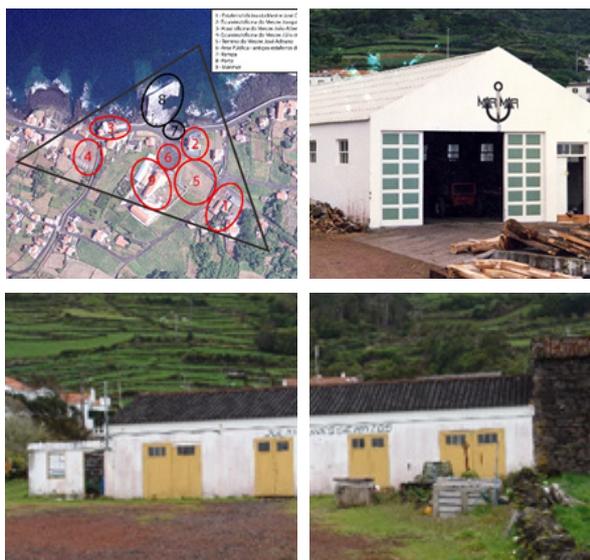
Número de atividades previstas
6

Número de parcerias previstas
5

Número de funcionários previstos
3 novos

Ilha do Pico

Museu do Pico | Museu da Construção Naval



Igreja de Santa Bárbara das Manadas exterior e interior (Foto: DRC)

Descrição

A construção naval afirmou-se como um instrumento decisivo de comunicação e ligação de pessoas e bens no Arquipélago.

A sua história funciona como ignição e motor de arranque para a explicação da economia associada ao mar e como veículo privilegiado de aproximação e relacionamento entre o povo açoriano. Este é o propósito deste novo museu a implementar no Pico, pois a construção naval em madeira em Santo Amaro assumiu o papel central e irradiador de uma atividade regional e fez parte, até bem próximo dos dias de hoje, da razão de viver daquela comunidade.

Abordar a importância da construção naval e dos grandes mestres construtores e suas equipas, porque existentes as pessoas, os testemunhos e as memórias físicas, seria, apesar de fascinante e prometedora, uma estratégia redutora e incompleta. Para a plenitude desta realidade, para além da construção de equipamento e do restauro das antigas oficinas, é preciso recriar o ambiente de febril atividade deste imenso estaleiro, onde os vazios entre construções eram ocupados por embarcações e onde, no futuro, se propõe a sua ocupação noturna pela projeção tridimensional daquela azáfama e razão de vida. Este será pois um museu diferente e inovador no panorama desta ilha e da Região.

Intervenção

Construção/reabilitação/programa museográfico

Museu do Pico

Museu da Construção Naval em Santo Amaro

Intervenção: Construção/Reabilitação/Museografia

Localização
Ilha do Pico

Freguesia | Concelho
Santo Amaro/São Roque do Pico

Elegibilidade
Programa Operacional Açores 2020/Eixo 6.3.1

Serviços
Visitas orientadas/auditório/oficina para reparação e construção/reservas/exposições de curta e longa duração/loja/projeção multimédia noturna nos espaços exteriores

Abertura ao público
2019

Edifício – Arquitetura
Edifício/pavilhão a construir para uma leitura da história da construção naval em madeira na Região e particularmente em Santo Amaro e quatro oficinas existentes a reabilitar, nas proximidades, propriedade de antigos mestres construtores, reorganizadas para visita. Espaços exteriores onde tradicionalmente se construíam os barcos aproveitados para cenografia noturna reconstituindo a azáfama dos estaleiros e a vivência da população.

Entidade Gestora
Região Autónoma dos Açores/Governo Regional dos Açores/Secretaria Regional da Educação e Cultura/Direção Regional da Cultura

Número de visitantes previstos
2020 – 6 500

Número de atividades previstas
2020 - 17

Número de parcerias previstas
14

Número de funcionários previstos
4 novos

Ilha do Faial
Museu da Horta | Colégio dos Jesuítas
Museu da Horta | Trinity House-Joint Cable Station
Igreja de São Francisco



Museu da Horta (Foto: Museu da Horta)

Descrição

O edifício sede do Museu da Horta apresenta limitações de caráter físico e funcional que condicionam em muito o seu desempenho. A importância de estar numa ilha sede da Assembleia Legislativa Regional, de ser repositório de infraestruturas e de uma memória coletiva relacionada com as comunicações implica uma melhor organização espacial e museográfica mais consentânea com o papel a que está destinado.

A libertação de espaços afetos a outras funções e consequente ampliação das mesmas para o piso terço, permitirá a ampliação do espaço expositivo, a resolução das questões relacionadas com a acessibilidade condicionada e a reinstalação dos serviços administrativos, até agora sediados na Biblioteca pública e Arquivo Regional João José da Graça. Diferentes coleções realçam as vivências pertinentes que pela sua qualidade artística e importância histórico-cultural merecem exposição. Este é um museu dedicado ao território e à sua ligação com o Arquipélago.

Intervenção

Programa museográfico e montagem de exposição

Elegibilidade

Programa Operacional Açores 2020 / Eixo 6.3.1

Serviços

Exposições de curta e longa duração/receção com loja/serviços educativos/visita orientada/áudio-guia

Abertura ao público

2018

Museu da Horta

Colégio dos Jesuítas

Intervenção: Ampliação/ Museografia

Localização
Ilha do Faial

Freguesia | Concelho
Angústias e Matriz/Horta

Edifício – Arquitetura

Imóvel classificado de Interesse Público pela Resolução nº 41/80 de 11 de junho | Série, nº 20 de 1980

Antigo Colégio dos Jesuítas, que em conjunto com a Igreja é o mais amplo e rico que a Companhia de Jesus construiu nos Açores.

Iniciou-se a construção da Igreja em 1680, e o colégio anexo em 1719, sendo que devido à expulsão dos Jesuítas do Arquipélago dos Açores em 1760, não se concluíram as obras do interior do templo e do colégio.

O corpo do lado esquerdo da igreja, onde se instalou a sede do Museu da Horta, é de planta retangular com cobertura de duas águas e ampla cornija em pedra. Tem dois pisos, com vãos nem sempre simétricos entre os dois, verificando-se no 2º piso da fachada janelas com moldura em pedra e avental, tendo ao centro no mesmo uma janela de sacada, por cima de um óculo ovalado e um vão de porta no 1º piso. Merece ainda ser realçado, o portal da fachada em pedra de basalto trabalhada, com colunas laterais entrosadas a maciços com volutas destacadas, com frontão de desenho curvo interrompido por uma janela retangular assente sobre uma cornija, encimada por uma moldura de pedra de armas.

Entidade Gestora

Região Autónoma dos Açores / Governo Regional dos Açores / Secretaria Regional da Educação e Cultura / Direção Regional da Cultura

Número de visitantes previstos
2019 – 8 539

Número de atividades previstas
Sem dados

Número de parcerias previstas
6

Número de funcionários previstos
13



Trinity House, atualmente e anteriores a 1926 (Foto: Arquivo Museu da Horta)

Descrição

A Trinity House edifício construído para albergar a *Operating room*, centro nevrálgico das comunicações operadas pelas estações de cabotelegrafia, será objeto de uma intervenção de restauro e museográfica *in situ*, reinstalando os equipamentos da época.

A ampliação posterior designada de *Joint Cable Station* permitirá transformar este museu num museu de comunicações já que as comunicações no atlântico norte, marcaram a cidade da Horta como um importante polo de desenvolvimento comercial e local estratégico nas ligações entre os continentes americano e europeu, nos séculos XIX e XX. A navegação a vapor, os *clippers*, os cabos submarinos, o iatismo de recreio, tem marcado sucessivamente esta cidade e esta baía no imaginário do viajante.

A importância geoestratégica no campo das comunicações e a contribuição política e cultural no panorama português no final do século XIX e no advento da república, estão patentes na história e património desta ilha.

Intervenção

Reabilitação/Programa Museográfico

Elegibilidade

Programa Operacional Açores 2020/Eixo 6.3.1

Serviços

Exposições de curta e longa duração/serviços educativos/investigação/loja/oficina de restauro/roteiro histórico

Abertura ao público

2019

Trinity House-Joint Cable Station

Núcleo das Comunicações

Intervenção: Reabilitação/ Museografia

Localização
Ilha do Faial

Freguesia | Concelho
Angústias/Horta

Edifício – Arquitetura

Oito décadas de uma rede de cabos telegráficos submarinos ligados à Horta e, o estabelecimento de colónias estrangeiras marcaram de forma determinante a Ilha do Faial e a malha urbana da cidade da Horta.

Assim, a Trinity House, implantada na Rua Consul Dabney, constitui um dos edifícios mais imponentes ligados à história dos cabos submarinos que amarram na cidade da Horta a partir de 1893.

A Trinity House foi construída 1902, para servir de central de operações das companhias inglesa (The Europe and Azores Telegraph Company, depois Commercial Cable and Wireless), americana (Western Union Telegraph Company) e alemã (Deutsch-Atlantische Telegraphengesellschaft), daí a sua designação, e que após o terramoto de 1926 foi recuperada e ampliada para o lado oeste.

Ambos os edifícios são em betão armado, com cobertura em terraço plano e platibanda compacta/maciça. A Trinity House é de três pisos não linear, sendo que do lado este e parte de tardoz só tem dois pisos, e o novo que lhe foi acooplado a oeste, é de apenas dois andares.

Entidade Gestora

Região Autónoma dos Açores/Governo Regional dos Açores/Secretaria Regional da Educação e Cultura/Direção Regional da Cultura

Número de visitantes previstos

2020 – 3 000

Número de parcerias previstas

6

Número de funcionários previstos

4



Igreja de São Francisco, exterior e interior (Foto: D.R.)

Descrição

Imóvel de relevante interesse patrimonial localizado no centro da cidade da Horta e propriedade da Santa Casa da Misericórdia da Horta.

O edifício encontra-se fechado a visitantes face ao estado de conservação na sequência de danos estruturais resultantes do sismo de 1998.

Fundamental para a atratividade do centro da cidade, a sua reabilitação e a consequente instalação de museografia, permitirão estabelecer juntamente com as outras infraestruturas culturais um percurso urbano pelos diferentes imóveis de referência na organização da urbe.

Intervenção

Reabilitação/Programa Museográfico

Elegibilidade

Programa Operacional Açores 2020/Eixo 6.3.1

Serviços

Visitas orientadas

Abertura ao público
2020

Igreja de São Francisco

Intervenção: Reabilitação/ Museografia

Localização
Ilha do Faial

Freguesia | Concelho
Matriz/Horta

Edifício – Arquitetura

Edifício classificado de Interesse Público pelo Decreto n.º 42 007 de 6 dezembro I serie n.º 265 de 1958.

Convento fundado no início do século XVI. Com a extinção das Ordens Religiosas, foi doado em 1835, à Santa Casa da Misericórdia da Horta. Nele é então instalado o Hospital da Misericórdia e Asilo da Mendicidade, destruídos por completo por um incêndio, tendo-se salvado apenas a igreja.

Igreja de três naves com uma torre ao lado esquerdo, na continuidade da fachada, e corpos adossados a ambos os lados da cabeceira. Imóvel rico em elementos decorativos, talha dourada, azulejos, frescos e telas pintadas.

O edifício destaca-se pela sua posição sobrelevada, adquirindo uma relevância na malha urbana.

Entidade Gestora

Santa Casa da Misericórdia da Horta

Número de visitantes previstos
2021 – 3 000

Número de atividades previstas
Sem dados

Número de parcerias previstas
Sem dados

Número de funcionários previstos
2 novos

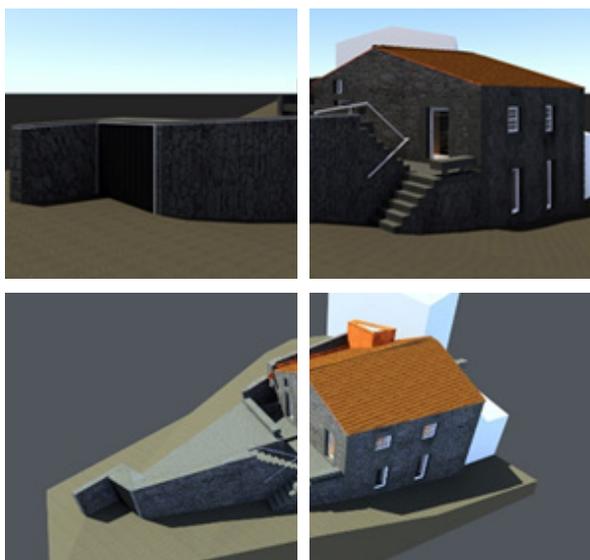
Ilha do Corvo

Ecomuseu do Corvo | Museu do Tempo

Ecomuseu do Corvo | Casa dos Pássaros

Ecomuseu do Corvo | Casa de Partida

Ecomuseu do Corvo | Casas Partilhadas



Desenho 3D do Museu do Tempo (Foto: Projeto de arquitetura DRC)

Ecomuseu do Corvo

Museu do Tempo

Intervenção: Reabilitação/ Projeto Museográfico

Localização
Ilha do Corvo

Freguesia | Concelho
Corvo/Vila do Corvo

Descrição

É aqui que o visitante e o residente acede a informação sobre a história da ilha e das gentes sendo depois remetido ao território, já na posse de “um pré-horizonte da inteligibilidade” o que lhe permite ler, isto é, dar sentido ao que vê.

Intervenção

Reabilitação/Projeto Museográfico

Elegibilidade

Programa Operacional Açores 2020 / Eixo 6.3.1

Serviços

Sala multimédia / arquivo interativo

Abertura ao público

2016

Edifício – Arquitetura

Arquitetura civil cuja utilização se destinava a arrumos, encontrando-se atualmente devoluta Edifício constituído por planta retangular de dois pisos com cobertura em telhado de duas águas revestidas a telha cerâmica de meia-cana, rematada em beirado simples. As paredes estruturais são de alvenaria em pedra aparelhada à vista. Os vãos são em madeira pintada, sendo as janelas de peito com caixilhos de guilhotina.

À presente data, o edifício encontra-se em mau estado de conservação, tendo-se verificado recentemente a derrocada da cobertura.

Entidade Gestora

Região Autónoma dos Açores/Governo Regional dos Açores/Secretaria Regional da Educação e Cultura/Direção Regional da Cultura

Número de visitantes previstos

2017 – 1 000

Número de parcerias previstas

2

Número de atividades previstas

Sem dados

Número de funcionários previstos

1



Imóveis destinados à instalação da Casa dos Pássaros (Fotos: D.R.)

Descrição

Construção das memórias, a partir de registos fotográficos de uma comunidade exterior (Birdwatchers) constituída por diferentes especialistas (cerca de 80) e que todos os anos durante um mês e meio alteraram a vivência tradicional da ilha do Corvo a partir da observação e fotografia, das comunidades de aves migratórias algumas delas muito raras.

Pretende-se disponibilizar um espaço de encontro e de trabalho para a comunidade exterior.

Intervenção

Reabilitação/Projeto Museográfico

Elegibilidade

Programa Operacional Açores 2020/Eixo 6.3.1

Serviços

Salas de exposições/sala multimédia/sala de trabalho/arquivo

Abertura ao público

2018

Ecomuseu do Corvo

Casa dos Pássaros

**Intervenção: Reabilitação/
Projeto Museográfico**

Localização
Ilha do Corvo

Freguesia | Concelho
Corvo/Vila do Corvo

Edifício – Arquitetura

Arquitetura civil cuja utilização se destinava a habitação. Atualmente é utilizado como casa de despejo. Edifício constituído por planta retangular de dois pisos com cobertura em telhado de duas águas revestidas a telha cerâmica de meia-cana, rematada em beirado simples. As paredes estruturais são de alvenaria em pedra aparelhada, rebocadas e pintadas à cor branca. Os vãos são em madeira pintada, sendo as janelas de peito com caixilhos de guilhotina.

Entidade Gestora

Região Autónoma dos Açores/Governo Regional dos Açores/Secretaria Regional da Educação e Cultura/Direção Regional da Cultura

Número de visitantes previstos

2019 - 1000

Número de parcerias previstas

2

Número de atividades previstos

Sem dados

Número de funcionários previstos

1



Imagem do terreno para a construção da Casa de Partida (Foto: Gab. do Ecomuseu do Corvo)

Ecomuseu do Corvo

Casa de Partida

Intervenção: Construção/ Reabilitação/Projeto Museográfico

Localização
Ilha do Corvo

Freguesia | Concelho
Corvo/Vila do Corvo

Descrição

Início e seleção dos percursos de visita é aqui que o visitante e o residente acede a informação sobre o território, sendo depois remetido para o Museu do Tempo onde encontra a informação sobre a história da ilha e das gentes.

Intervenção

Construção/Reabilitação/Projeto Museográfico

Elegibilidade

Programa Operacional Açores 2020 / Eixo 6.3.1

Serviços

Receção/documentação

Abertura ao público

2018

Entidade Gestora

Região Autónoma dos Açores/Governo Regional dos Açores/Secretaria Regional da Educação e Cultura/Direção Regional da Cultura

Número de visitantes previstos

2019 - 1000

Número de parcerias previstas

2

Número de atividades previstas

Sem dados

Número de funcionários previstos

1



Imóveis destinados à instalação das Casas Partilhadas (Fotos: D.R.)

Ecomuseu do Corvo Casas Partilhadas Intervenção: Reabilitação

Localização
Ilha do Corvo

Freguesia | Concelho
Corvo/Vila do Corvo

Descrição

Casas que albergarão espaços multiculturais, constituído por edifícios agregados em torno de um pátio onde se articulam as entidades ONGS. Este lugar servirá também como local de manifestações culturais.

Intervenção Reabilitação

Elegibilidade
Programa Operacional Açores 2020/Eixo 6.3.1

Serviços
Áreas administrativas/centros de documentação/
espaços multimédia

Abertura ao público
2018

Edifício – Arquitetura

Arquitetura civil cuja utilização se destinava a habitação, encontrando-se atualmente devolutos.

Entidade Gestora

Região Autónoma dos Açores/Governo Regional dos Açores/Secretaria Regional da Educação e Cultura/Direção Regional da Cultura

Número de visitantes previstos
2019 - 500

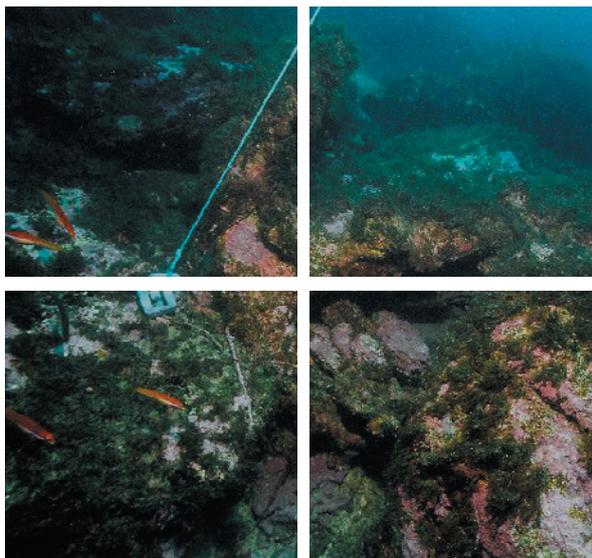
Número de parcerias previstas
3

Número de atividades previstos
Sem dados

Número de funcionários previstos
1

Arquipélago

Património Arqueológico Subaquático



Cemitério das Âncoras, Baía de Angra do Heroísmo (Foto: DRC)

Descrição

À riqueza e beleza dos fundos marinhos dos Açores, para além da diversidade de cenários naturais, acresce a existência de mais de duas dúzias de sítios de património cultural subaquático que permitem o mergulho visitável ao público, consistindo muito provavelmente no maior museu polinucleado subaquático do mundo.

Alguns desses locais patrimoniais oferecem condições de segurança para os visitantes, desde que devidamente acompanhados pelos operadores especializados marítimo-turísticos e por intermédio dos clubes navais.

Esta atividade deverá ser complementada em terra com a construção de Centros Interpretativos em todas as ilhas, com exceção da ilha do Corvo, onde o visitante poderá aceder à informação e visionamento de imagens multimédias dos diferentes parques subaquáticos existentes nos Açores.

Intervenção

Conceção/Construção/Instalação de módulos

Abertura ao público
2017

Património Arqueológico Subaquático - Módulos de Interpretação e Briefing

Intervenção: **Conceção/Construção/Instalação de módulos**

Localização

Santa Maria/São Miguel/Terceira/Graciosa/São Jorge/Pico/Faial/Flores

Elegibilidade

Programa Operacional Açores 2020/Eixo 6.3.1

Serviços

Explicitação multimédia do património arqueológico subaquático

Edifício – Arquitetura

Módulos pré-fabricados a colocar nas zonas costeiras.

Entidade Gestora

Região Autónoma dos Açores/Governo Regional dos Açores/Secretaria Regional da Educação e Cultura/Direção Regional da Cultura/Clubes Náuticos

Número de visitantes previstos

2018 – 10 000 no conjunto

Número de parcerias previstas

25

Número de atividades previstas

3

Número de funcionários previstos

Sem funcionários

Infraestruturas Culturais Propostas

Objetivo Específico 6.5.1

Melhorar a Qualidade do Ambiente Urbano dos Açores (FEDER)

Centro Interpretativo da Cerâmica | Convento dos Franciscanos
Museu Municipal de Nordeste | Edifício sede
Museu Municipal de Nordeste | Casa do Conhecimento
Centro Interpretativo de Angra do Heroísmo
Casa das Memórias do Canal

Ilha de São Miguel

Centro Interpretativo da Cerâmica – Convento dos Franciscanos

Museu Municipal de Nordeste | Edifício sede

Museu Municipal de Nordeste | Casa do Conhecimento



Convento dos Franciscanos (Foto: D.R.)

Descrição

A utilização do barro para a conceção de diversas peças utilitárias e decorativas ganhou contornos únicos e inigualáveis neste concelho, através da existência de quatro fábricas de cerâmica no Concelho. Visa-se promover o barro enquanto matéria principal de um grandioso património e uma arte popular que caracteriza a identidade lagoense – a cerâmica e arte de bonequeiros, que surge ao longo do século XX em pequenas oficinas improvisadas em espaços domésticos que dão vida a esta arte popular do fabrico de bonecos de presépios. Constituirá também um centro de formação desta atividade que de-seja atrair novos artesãos, ocupando parte significativa das instalações do Convento dos Franciscanos na Lagoa e de responsabilidade municipal. Este convento é uma das maiores construções arquitetónicas micaelenses e foi edificado no século XVIII, substituindo o primitivo, mais pequeno.

Intervenção**Reabilitação/projeto museográfico****Elegibilidade****Programa Operacional Açores 2020/ Eixo 6.5.1****Serviços****visitas/oficinas****Abertura ao público****2019**

Centro Interpretativo da Cerâmica | Convento dos Franciscanos Intervenção: Reabilitação/ Museografia

Localização
Ilha São MiguelFreguesia | Concelho
Santa Cruz/Lagoa**Edifício – Arquitetura**

Imóvel classificado de Interesse Público, pela Resolução n.º 55/2001 de 17 de maio, o Convento é constituído pela igreja, virada a sul, e por uma parte conventual, a nascente desenvolvida em volta de um claustro quadrado e com a ala sul duplicada para além do limite da ala nascente. A igreja e parte da ala sul deitam para um largo balcão, que prolonga o primitivo adro, sobre o atual jardim público. É acessível por uma escadaria a toda a largura do lado poente e por escadas mais recentes dos lados sul e nascente.

O interior da igreja é de uma nave organizada segundo uma simetria absoluta. A nave, coberta por uma abóbada de canhão, é retangular com os cantos cortados junto ao arco triunfal. A cabeceira sugere uma cruz grega só com três braços formando os dois braços laterais um falso transepto. O coro alto assenta sobre um espaço coberto com uma tripla abóbada de arestas, separado da nave por três arcos apoiados em pilares de secção quadrada assentes sobre plintos.

Entidade Gestora**Câmara Municipal da Lagoa**Número de visitantes previstos
2020 – 3 500Número de atividades previstas
Sem dadosNúmero de parcerias previstas
Sem dadosNúmero de funcionários previstos
Mantem o n.º de funcionários atuais



Imóveis destinados à instalação das Casaa Partilhadas (Fotos: D.R.)

Museu Municipal de Nordeste

Edifício sede

Intervenção: Reabilitação/ Ampliação/Museografia

Localização
Ilha São Miguel

Freguesia | Concelho
Nordeste/Nordeste

Descrição

Reabilitação e reorganização do museu municipal, enquanto elemento identitário da ruralidade profunda de S. Miguel. Afastada do centro político, económico e social, por difíceis vias de comunicação, manteve-se isolada até à recente modernização da rede viária. A incorporação do Nordeste no roteiro de visita da ilha de S. Miguel obriga a uma intervenção que explicita a circunstância de ter sido apelidada como a “décima ilha”.

Intervenção

Renovação/Ampliação/Programa Museográfico

Elegibilidade

Programa Operacional Açores 2020/Eixo 6.5.1

Serviços

Exposições de curta e longa duração

Abertura ao público

1989

Reabertura prevista

2019

Edifício – Arquitetura

Edifício do primeiro quartel do Século XX, sendo o espaço reservado ao museu parte do piso térreo.

Entidade Gestora

Câmara Municipal do Nordeste

Número de visitantes

2013 – 600

2014 – 800

Número de visitantes previstos

2019 – 1 982

Número de parcerias previstas

5

Número de funcionários atuais

1

Número de funcionários previstos

2 novos



Espaço destinado à instalação da Casa do Conhecimento (Fotos: D.R.)

Museu Municipal de Nordeste

Casa do Conhecimento

Intervenção: Construção/ Museografia

Localização
Ilha São Miguel

Freguesia | Concelho
Nordeste/Nordeste

Descrição

Construção de um novo edifício, em que parte é destinada ao museu, localizado nas proximidades do edifício sede, pretende complementar o Museu do Nordeste na divulgação da importância estratégica do meio rural na sociedade, sendo este um local de interpretação, estudo, reflexão e pesquisa, ao mesmo tempo que pretende promover a qualidade de vida da população residente.

Intervenção

Construção/Museografia

Elegibilidade

Programa Operacional Açores 2020/ Eixo 6.5.1

Serviços

Exposições de curta e longa duração/visita orientada/biblioteca/sala multimédia

Abertura ao público
2018

Edifício – Arquitetura

Edifício a contruir numa zona central da Vila do Nordeste, em dois pisos.

Entidade Gestora

Câmara Municipal do Nordeste

Número de visitantes previstos

2019 – 2 000

Número de atividades previstas

Sem dados

Número de parcerias previstas

3

Número de funcionários atuais

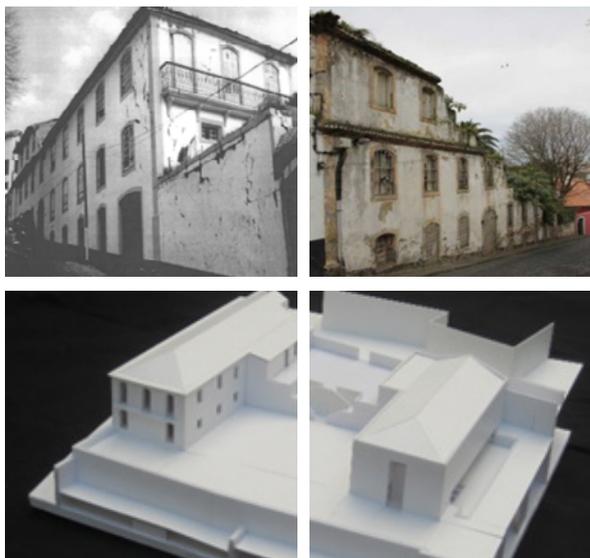
1

Número de funcionários previstos

8 novos

Ilha Terceira

Centro Interpretativo de Angra do Heroísmo



Imóvel Casa dos Pamplonas (2012/actual). Maqueta do projeto (Foto: Arquivo da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo)

Centro Interpretativo de Angra do Heroísmo Antiga Casa dos Pamplonas Intervenção: Reabilitação/ Ampliação/Museografia

Localização
Ilha Terceira

Freguesia | Concelho
Sé/Angra do Heroísmo

Descrição

Reabilitação e ampliação de edifício, antiga Casa dos Pamplonas, localizado na zona central de Angra do Heroísmo, classificada como Património Mundial, para Centro Interpretativo de Angra do Heroísmo.

Este novo centro de acolhimento e de divulgação da área classificada surge de iniciativa municipal. Preenche um vazio de informação, é fundamental na afirmação deste património único e será um complemento da museografia do Museu de Angra do Heroísmo.

Intervenção

Reabilitação do existente/Ampliação/Programa museográfico

Elegibilidade

Programa Operacional Açores 2020/Eixo 6.5.1

Serviços

Espaço expositivo/auditório/salão de chá/arquivos centro de documentação/serviços educativos/serviços administrativos e de apoio/loja

Abertura ao público

2019

Edifício – Arquitetura

Imóvel inserido no Centro Histórico de Angra do Heroísmo, classificado como Património Mundial, em 1983, pela Unesco.

Edifício de desenho homogéneo, fachada linear com uma distribuição regular de vãos. Pela inclinação acentuada da rua e a extensão da construção, traduz-se num edifício marcante na malha urbana da cidade. Atualmente em ruínas, consequência do sismo de 1980, será reconstruído e ampliado, assumindo a importância formal e funcional que entretanto perdeu.

Entidade Gestora

Câmara Municipal de Angra do Heroísmo

Número de visitantes previstos

2020 - 10 000

Número de atividades previstas

Sem dados

Número de parcerias previstas

4

Número de funcionários previstos

3 novos

Ilha do Pico

Casa das Memórias do Canal



Imagens do edifício da antiga escola primária da Madalena (Foto: D.R.)

Casa das Memórias do Canal

Intervenção: Reabilitação/ Ampliação/Museografia

Localização
Ilha do Pico

Freguesia | Concelho
Madalena / Madalena

Descrição

Projeto museológico do município da Madalena onde se pretende perpetuar todo o património material e imaterial do Canal Pico-Faial. Constituído por doze momentos distintos, contudo interligados, tendo o Canal como elo unificador, pretende disponibilizar ao público visitante os aspetos que ao longo dos séculos, mas com especial incidência no passado recente, mais marcaram as dinâmicas criadas e geradas em torno do canal. Instalação em dois edifícios diferentes e contíguos, em área central da vila da Madalena.

Intervenção

Renovação/Ampliação/Programa Museográfico

Elegibilidade

Programa Operacional Açores 2020/Eixo 6.5.1

Serviços

Exposições de curta e longa duração/Visitas orientadas/Serviço educativo

Abertura ao público
2017

Edifício – Arquitetura

Edifício de uma antiga escola primária, de arquitetura característica do designado do Plano Centenário, mandado erigir pelo Antigo Regime, entre as décadas de 40 e 50, do Século XX, como objetivo de instalar todos os estabelecimentos de ensino primário do país. Imóvel de um piso.

Entidade Gestora

Câmara Municipal da Madalena

Número de visitantes previstos
2018 – 3 000

Número de parcerias previstas
Sem dados

Número de funcionários previstos
Sem dados

Infraestruturas Culturais Propostas

PRORURAL+

**Programa de Desenvolvimento Rural para a Região
Autónoma dos Açores 2014-2020**

Plantações Chá Gorreana, Lda.
Museu de Carnaval "Hélio Costa"
Museu do Queijo - Antiga Fábrica da Beira

Ilha de São Miguel

Plantações Chá Gorreana, Lda.



Fábrica de Chá Gorreana (Foto: Arquivo Plantações de Chá Gorreana, Lda).

Descrição

Os Açores são o único local da Europa onde existe cultura e produção de chá, tendo a cultura do chá sido introduzida no princípio do século XIX em S. Miguel (Açores), impulsionada pelo decréscimo da produção da laranja, e atingido o seu apogeu em meados desse século. Sobrevivente das catorze fábricas transformadoras de chá, a fábrica de Chá Gorreana utiliza desde 1920 a energia elétrica, aproveitando um curso de água. O projeto de musealização, pretende-se explicitar esta fase agroindustrial no processo de desenvolvimento económico da ilha, ampliando e reorganizando a visita às instalações fabris, ainda em funcionamento com a maquinaria da época.

Intervenção

Projeto museográfico e montagem de exposição

Elegibilidade

Programa Prorural+

Serviços

Visitas à fábrica/loja/salão de chá/sala multimédia

Abertura ao público

Visitável desde a sua instalação em 1883

Reabertura

2019

Plantações Chá Gorreana, Lda. Intervenção: Museografia

Localização
Ilha de São Miguel

Freguesia | Concelho
Maia/Ribeira Grande

Edifício – Arquitetura

A Fábrica de Chá Gorreana foi fundada por Ermelinda Gago da Câmara (1832-1913) dispo em 1913 de uma instalação vasta e de um depósito em edifício à parte.

Ao longo do Século XX a fábrica sofre várias obras de ampliações culminando com a construção de um salão de chá, dum espaço loja, assim como numa sala para o visionamento dum pequeno documentário sobre a Cultura do Chá e a história da Fábrica

Atualmente as Plantações de Chá Gorreana ocupam 32 hectares de terreno com os chazeiros, além de terrenos de pastagem, uma zona ajardinada que envolve a fábrica e a moradia.

A zona edificada é constituída por o edifício da Fábrica: 3 salas de maquinaria do século XIX em funcionamento, uma sala de empacotamento, o sótão de murchamento da folha, a cave com a sala de oxidação/fermentação, a zona de loja e salão de chá, sala de visionamento de filme documentário, casas de banho de funcionários e visitantes, espaço de refeição dos funcionários.

A moradia das proprietárias, onde está instalado o escritório, um tanque, a ermida de Nossa Senhora do Resgate (século XVIII), um granel, uma pequena casa onde está instalada a mini-hídrica, uma casa de arrumo de instrumentos agrícolas e outros edifícios atualmente desocupados e parcialmente destruídos.

Entidade Gestora

Plantações de Chá Gorreana, Lda.

Número de visitantes

2013 – 10 000

2014 – 25 000

Número de visitantes previstos

2020 – 33 502

Número de atividades previstas

Sem dados

Número de parcerias previstas

Sem dados

Número de funcionários previstos

Aos atuais 40 funcionários, estão previstos mais 2

Ilha Terceira

Museu de Carnaval “Hélio Costa”



Cooperativa da Beira antiga e desenho 3D do Museu do Queijo (Foto: Museu Francisco de Lacerda)

Descrição

Este museu concentra a exibição dos elementos que fazem parte de uma manifestação carnavalesca única em Portugal e no mundo: as Danças e Bailinhos de Carnaval da Ilha Terceira. Naquele que é considerado o maior festival de teatro popular do mundo mobiliza-se toda a ilha: cerca de 1300 pessoas diretamente nas interpretações, mas quase a totalidade da restante população em atividades de apoio e na audiência dos espetáculos. É uma manifestação viva e dinâmica, em evolução constante e com uma perfeita continuidade geracional.

Criado em setembro de 2005 na Vila das Lajes, uma das freguesias com maior tradição no Carnaval da Terceira, englobando não só o espólio do autor que lhe dá o nome, mas também o de outros autores, entusiastas e estudiosos da tradição. Incorpora ainda elementos diversos, como trajés, gravações áudio e vídeo e registos fotográficos. O museu depende integralmente da Junta de Freguesia das Lajes.

Pretende-se reabilitar o edifício dotando de escada exterior coberta que ligue os dois pisos e reorganizar a sua exposição recorrendo a meios audiovisuais e interativos, única forma de assegurar o contato e a compreensão desta importante e particular manifestação imaterial viva e que determinou a sua inventariação e classificação.

Museu de Carnaval “Hélio Costa” Intervenção: Reabilitação/ Ampliação/Museografia

Localização
Ilha Terceira

Freguesia | Concelho
Lajes/Praia da Vitória

Intervenção
Reabilitação/Ampliação/Projeto museográfico

Elegibilidade
Programa Prorural+

Serviços
Exposição de longa duração/arquivo interativo

Abertura ao público
2019

Edifício – Arquitetura
Casa rural constituída por habitação de planta retangular, de dois pisos, construída em alvenaria de pedra rebocada e caiada, à exceção do soco, dos cunhais, da cornija e das molduras dos vãos (recortadas e com verga curva). A cobertura é do tipo de quatro águas, com telha de meia-cana tradicional rematada por beiral simples. O acesso ao piso superior faz-se através de escada e balcão encostados à fachada principal. O forno é de planta quadrangular e tem “chaminé de mãos postas”, com cornija, construída em cantaria.

Entidade Gestora
Junta de Freguesia da Vila das Lajes

Número de visitantes previstos
2020 – 511

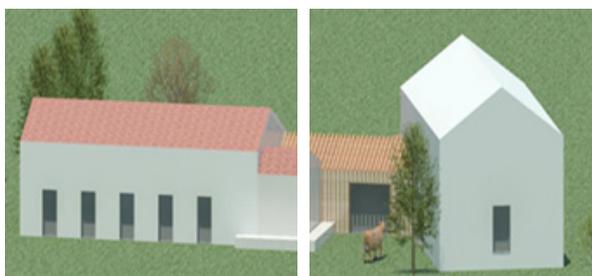
Número de atividades previstas
Sem dados

Número de parcerias previstas
4

Número de funcionários previstos
1

Ilha de Sao Jorge

Museu do Queijo - Antiga Fábrica da Beira



Cooperativa da Beira antiga e desenho 3D do Museu do Queijo (Foto: Museu Francisco de Lacerda)

Descrição

Exportado desde o século XVI para as ilhas Terceira, Faial e S. Miguel, o queijo de S. Jorge vai beneficiar, num contexto oitocentista, de um forte incremento da criação de gado, do estabelecimento da carreira a vapor com o continente português e da importação de tecnologia e mão-de-obra estrangeira, tornando-se a sua responsável por grande parte da economia local.

Recordar e partilhar a singularidade da produção de queijo de S. Jorge, reconhecida na criação da Região Demarcada do Queijo de S. Jorge e na atribuição de Denominação de Origem Protegida a este produto regional, aliada à reabertura da antiga fábrica laborando nos processos tradicionais, é o objetivo deste projeto de musealização da iniciativa da Confraria do Queijo. A valorização do Património Industrial irá ganhar novas dinâmicas no século XXI, como se comprova pelo facto do Conselho da Europa ter considerado o ano de 2015 como o *Ano Europeu do Património Técnico e Industrial*.

Esta crescente sensibilização social para estruturas e técnicas industriais que estão, em muitos casos, em vias de desvitalização será uma base importante para a preservação de antigas fábricas e técnicas, que promovam o “saber-fazer” em contextos distintos dos atuais. É neste amplo contexto que se justifica a musealização das instalações desativadas da Fábrica da Beira na Vila das Velas, na ilha de S. Jorge, antiga produtora de um bem que hoje é marca promotora da Região-Açores, com qualidade atestada pela atribuição de uma *Denominação de Origem Protegida (DOP)* ao Queijo de S. Jorge e pela criação da Região Demarcada do Queijo de S. Jorge, em 1986.

Museu do Queijo Antiga Fábrica da Beira Intervenção: Construção/ Museografia

Localização
Ilha de São Jorge

Freguesia | Concelho
Beira/Velas

Este museu será complementar do Museu Francisco Lacerda, na sua explicitação do território e da economia local.

Intervenção
Construção/Programa Museográfico

Elegibilidade
Programa Prorural+

Serviços
Área expositiva/auditório/loja/oficinas/serviços educativos/
serviços administrativos

Abertura ao público
2018

Edifício – Arquitetura
O edifício proposto resultará da adaptação dos edifícios existentes, outrora sede da Cooperativa Leiteira da Beira, a uma nova função e a uma uniformização estética. Os dois corpos isolados do edificado existente irão ser ligados por um novo volume que subsumirá um pequeno conjunto de edificações desconexas (sanitários), passando este volume a fazer a ligação entre os volumes principais, volumes estes que albergarão as funções principais do museu.

Entidade Gestora
Confraria do Queijo de São Jorge

Número de visitantes previstos
2019 – 1 500

Número de atividades previstas
6

Número de parcerias previstas
5

Número de funcionários previstos
3

Mapeamento e Prioridades

Eixo prioritário 6 – Objetivos específicos 6.3.1 e 6.5.1 Estratégia e mapeamento das infraestruturas culturais

Os investimentos propostos surgem na consequência de uma estratégia cultural que pretende contribuir para a coesão política, económica e social e que, como tal, obriga a intervenções nas diferentes ilhas (com custos diferenciados) em função da vertente cultural e identitária que interessa valorizar e salientar. Numa fase em que a diversidade arquipelágica e as diferentes vivências específicas têm vindo a perder terreno para a economia de maior escala, importa investir na afirmação dessa diversidade na unidade da Região. Esta política implica, em muitos casos, a adequação de infraestruturas a novas funções, envolvendo investimentos consideráveis, com grande impacto social e por vezes menos impacto em termo do número de visitantes.

Os investimentos referentes aos vários tipos de infraestruturas culturais foram distribuídos pelos eixos IP 6.3 e IP 6.5 em função da entidade promotora, designadamente as autarquias no IP6.5. Esta inclusão das infraestruturas da responsabilidade das autarquias decorre de uma negociação prévia com as respectivas instituições, que se comprometeram em integrar aqueles investimentos, porque enquadráveis, nos seus Planos de Ação ou Planos Integrados de Regeneração Urbana Sustentável, documentos que se encontram em fase de submissão e de análise e que refletem esse compromisso assumido pelas autarquias.

Em função dos recursos disponibilizados, os projetos foram distribuídos pelos diferentes programas e eixos:

A Entendemos que os projetos estruturantes e fundamentais para atingir um primeiro patamar de Rede efetiva e eficaz, serão os definidos na lista anexa, distribuídos por duas prioridades, para o **Eixo prioritário 6 - Objetivo Específico 6.3.1**, fundamentados na urgência das intervenções, maturação das propostas, perspetivas criadas e equilíbrios encontrados.

PRIMEIRAS PRIORIDADES (indicação por ilha)

Santa Maria

Museu de Santa Maria - Pólo de Vila do Porto

Museu de Santa Maria - Património Histórico de Santa Maria - Antigo Cinema do Aeroporto

São Miguel

Museu Carlos Machado - Convento de Santo André – Edifício principal - 1ª fase – áreas expositivas de longa duração.

Museu Carlos Machado – Convento de Santo André – Reservas visitáveis e área expositiva de curta duração.
Palácio da Conceição/Casa da Autonomia

Mapeamento e Prioridades

Terceira

Igreja do Colégio dos Jesuítas

São Jorge

Igreja de Santa Bárbara das Manadas
Museu Francisco de Lacerda

Pico

Museu do Pico - Museu da Construção Naval - Santo Amaro

Corvo

Ecomuseu do Corvo – Museu do Tempo
Ecomuseu do Corvo – Casa dos Pássaros

SEGUNDAS PRIORIDADES (indicação por ilha)

Santa Maria

Museu de Santa Maria - Polo do aeroporto – Quonset Hut

São Miguel

Museu Carlos Machado - Núcleo de Arte Sacra
Museu do Convento do Senhor Santo Cristo dos Milagres

Faial

Museu da Horta -Trinity House/Joint Cable Station – Núcleo das Comunicações
Museu da Horta – Colégio dos Jesuítas
Igreja de S. Francisco

Corvo

Ecomuseu do Corvo – Casa de Partida
Ecomuseu do Corvo – Casas Partilhadas

Arquipélago (Todas as ilhas, exceto Corvo)

Património Arqueológico Subaquático - Módulos de Interpretação e Briefing



Brussels,
DG REGIO G.3 MS/ga

VIA SFC 2014

Exmo. Senhor
Antonio COSTA DIEB
Presidente da Agência para o
Desenvolvimento e Coesão
Avenida 5 de outubro, nº 153
P - 1050-053 LISBOA

Assunto: Período de programação de 2014-2020, cumprimento dos critérios do mapeamento – Infraestruturas Culturais - Programa Operacional Açores: CCI 2014PT16M2OP004

Agradeço o v/ofício de 12 Abril 2016, nº ADCOESAO/S/994/2016 (Ares No: Ares(2016)1805139) sobre o mapeamento das Infraestruturas Culturais prevista no programa operacional acima referido, referente às prioridades 6.3 e 6.5.

Após análise e avaliação das informações contidas no referido ofício, consideramos o mapeamento aceite.

Com os melhores cumprimentos,

Georgios YANNOUSSIS
Chefe de Unidade

Cópia: Autoridade de Gestão do PO Açores

B No que se refere aos projetos estruturantes e fundamentais para atingir um segundo patamar de Rede efetiva, eficaz e aberta, complementar do primeiro, serão os definidos na lista anexa para o **Eixo prioritário 6 - Objetivo Específico 6.5.1**, fundamentados pelas autarquias respetivas nos seus Planos de Ação.

São Miguel

Centro Interpretativo da Cerâmica - Convento dos Franciscanos
Museu Municipal do Nordeste - Sede
Museu Municipal do Nordeste – Casa do Conhecimento

Terceira

Centro Interpretativo de Angra do Heroísmo – Antiga Casa dos Pamplonas

Pico

Casa das Memórias do Canal

C No que se refere aos projetos estruturantes e fundamentais para atingir um segundo patamar de Rede efetiva, eficaz e aberta, complementar do primeiro, serão os definidos na lista anexa para o **Programa Prorural+**.

São Miguel

Plantações Chá Gorreana Lda.

Terceira

Museu do Carnaval Hélio Costa

São Jorge

Museu do Queijo - Antiga Fábrica da Beira

ELEGIBILIDADE E INDICADORES

Porque o objetivo é a de utilizar os recursos em “obra”, para a elaboração dos projetos e/ou a aquisição de terrenos ou de acervo deverá ser considerada um teto para a sua elegibilidade.

Função da estratégia apresentada, os indicadores de realização previstos no PO Açores 2020 deverão ser assumidos de uma forma global, já que a atratividade será potenciada na rede independentemente da contribuição individual de cada um dos equipamentos (variável em função da sua localização e tipologia), demonstrando assim a efetiva alteração de paradigma na visibilidade e produto das infra-estruturas culturais.